



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

HELOISA GOMES BEZERRA

**O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL  
(PDE) ENQUANTO FORMAÇÃO NA DOCÊNCIA EM  
GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
LONDRINA**

---

Londrina  
2016

HELOISA GOMES BEZERRA

**O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL  
(PDE) ENQUANTO FORMAÇÃO NA DOCÊNCIA EM  
GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
LONDRINA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Adriana Castreghini de Freitas Pereira

Londrina  
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Bezerra, Heloisa Gomes.

O Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) enquanto formação na docência em Geografia na Universidade Estadual de Londrina / Heloisa Gomes Bezerra. - Londrina, 2016.  
90 f. : il.

Orientador: Adriana Castreghini de Freitas Pereira.

Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2016.  
Inclui bibliografia.

1. Programa de Desenvolvimento Educacional - Teses. 2. Programa de Desenvolvimento Educacional, Formação continuada - Teses. 3. Políticas Públicas de incentivo à docência - Teses. 4. Ensino de Geografia - Teses. I. Castreghini de Freitas Pereira, Adriana . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Exatas. Programa de Pós-Graduação em Geografia. III. Título.

HELOISA GOMES BEZERRA

**O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (PDE)  
ENQUANTO FORMAÇÃO NA DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA NA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Geografia.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Castreghini de  
Freitas Pereira  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eloiza Cristiane Torres  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marquiana de Freitas Vilas Boas  
Gomes  
Universidade Estadual do Centro Oeste -  
UNICENTRO

Londrina, 15 de abril de 2016.

Dedico este trabalho a minha família,  
que sempre incentivou-me a dar  
continuidade nos estudos e a Professora Jeani  
que apoiou-me ao longo desta jornada.  
O sonho, enfim, se concretizou!

## **AGRADECIMENTOS**

**A Deus,**

Por ter me dado força e saúde durante esta etapa.

**À minha família e amigos,**

Por compreender (ou não) minha ausência durante a difícil tarefa de elaborar esta dissertação.

**À Professora Jeani Delgado Paschoal Moura,**

que independente do horário, me ajudou e me “deu a luz” no período em que mais tive dificuldade.

**À Professora Eloiza Cristiane Torres,**

Que sempre esteve presente durante a minha trajetória acadêmica e que me ajudou desde a elaboração do projeto para a seleção do mestrado.

**À minha orientadora,**

Adriana Castreghini F. Pereira, que aceitou o desafio de orientar uma aluna com uma temática totalmente diferente da que está acostumada a trabalhar, mas que mesmo assim, conseguiu contribuir grandemente para este trabalho.

**À Rose,**

Que mesmo “de supetão” se dispôs a me fornecer informações de muita importância para minha pesquisa.

**Aos meus amigos Hugo e Luciana,**

Que sofreram pelo mesmo motivo e pelas mesmas dificuldades ao longo desta jornada. Conseguimos!

BEZERRA, Heloisa Gomes. **O Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) enquanto formação na docência em geografia na Universidade Estadual de Londrina**. 2016. 90 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, 2016.

## RESUMO

O Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) criado em 2007 no estado Paraná, durante a gestão do Governador Roberto Requião, é um modelo inovador de formação continuada que visa a qualificação dos professores da rede básica de ensino a partir da interação com instituições de ensino superior mediante curso realizado de forma presencial e atividades à distância através de plataformas digitais. Participam do programa professores das mais diversas disciplinas escolares. As atividades do PDE são realizadas em oito universidades do estado, sendo a Universidade Estadual de Londrina (UEL) uma delas. Durante a participação do programa, que é de dois anos, os professores ficam em afastamento do trabalho em período integral no primeiro ano e no segundo, o afastamento é de 25% de sua carga horária. Uma das atividades do programa é a elaboração de um projeto a ser desenvolvido na escola em que o professor atua e deve posteriormente escrever um artigo científico como forma de divulgação do trabalho realizado. Outra atividade é o Grupo de Trabalho em Rede, no qual os professores PDE tornam-se tutores de um curso em que participam os professores da rede estadual que não estão no programa. Seguindo os objetivos do trabalho, aqui será feita a apresentação do Programa de Desenvolvimento Educacional e de alguns programas de formação continuada já desenvolvidos anteriormente no Paraná, a caracterização do PDE de Geografia realizado na UEL, analisando as mudanças teórico-metodológicas dos professores após participar do programa, além de conhecer as temáticas abordadas pelos professores ao longo dessas edições ocorridas e as contribuições do PDE no ensino de Geografia.

**palavras-chave:** Programa de desenvolvimento educacional. formação continuada. Políticas públicas de incentivo à docência. Ensino de geografia.

BEZERRA, Heloisa Gomes. **The Educational Development Program (PDE) while training in teaching geography at the Londrina State University**. 2016. 90 p. Dissertation (Master's Degree in Geography). Londrina State University, Londrina-PR, 2016.

### ABSTRACT

The Educational Development Program (PDE) established in 2007 in Paraná state, during the administration of Governor Roberto Requião, is an innovative model of continuing education aimed at training of basic school teachers teaching from the interaction with higher education institutions by course conducted in person and activities remotely via digital platforms. Participating teachers from different school subjects program. The activities of the PDE are held in eight state universities, and the State University of Londrina (UEL) is one such. During program participation, which is two years, teachers are on leave from work full time in the first year and the second, removal is 25% of their workload. One of the program's activities is the development of a project to be developed in the school where the teacher works and must subsequently write a scientific article as a means of dissemination of the work. Another activity is the Working Group on Network, in which the PDE teachers become guardians of a course involving teachers of the state that are not in the program. Following the objectives of the work here will be the presentation of the Educational Development Program and some continuing education programs already developed earlier in Paraná, the characterization of PDE Geography held at UEL, analyzing the theoretical and methodological changes of teachers after participating in the program, in addition to knowing the issues addressed by teachers over these issues occurred and the contributions of PDE in teaching geography.

**keywords:** Educational development program. Continuing education. Public politics to encourage teaching. Education of geography.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> –	Programas de capacitação de professores do Paraná .....	23
<b>Quadro 2</b> –	Número de participantes por ano do PDE de Geografia na UEL.....	49
<b>Quadro 3</b> –	Professores que responderam o questionário X ano de participação do PDE .....	60
<b>Quadro 4</b> –	Idade dos professores que responderam o questionário .....	61
<b>Quadro 5</b> –	Avaliação das contribuições do PDE para a melhoria do seu trabalho em sala de aula, na escala de 0 a 6 .....	67

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	– Os participantes do PDE.....	29
<b>Figura 2</b>	– Página de Entrada do PDE .....	31
<b>Figura 3</b>	– Página inicial do SACIR.....	39
<b>Figura 4</b>	– Ambiente Virtual de Aprendizagem – Página do GTR.....	41
<b>Figura 5</b>	– Localização dos Núcleos Regionais de Ensino que tem como polo do PDE a Universidade Estadual de Londrina .....	45
<b>Figura 6</b>	– Anfiteatro do prédio do PDE na Universidade Estadual de Londrina .....	46
<b>Figura 7</b>	– Fachada do prédio do PDE na Universidade Estadual de Londrina .....	47
<b>Figura 8</b>	– Plataforma elevatória do prédio do PDE.....	47
<b>Figura 9</b>	– Secretaria do prédio PDE.. .....	48
<b>Figura 10</b>	– Mapa do Campus da UEL com destaque na localização do PDE e do Departamento de Geografia.....	48
<b>Figura 11</b>	– Mapa do estado do Paraná indicando a origem dos professores participantes do PDE na edição de 2007 .....	52
<b>Figura 12</b>	– Mapa do estado do Paraná indicando a origem dos professores participantes do PDE na edição de 2008.....	53
<b>Figura 13</b>	– Mapa do estado do Paraná indicando a origem dos professores participantes do PDE na edição de 2009.....	54
<b>Figura 14</b>	– Mapa do estado do Paraná indicando a origem dos professores participantes do PDE na edição de 2010.....	55
<b>Figura 15</b>	– Mapa do estado do Paraná indicando a origem dos professores participantes do PDE na edição de 2012.....	56
<b>Figura 16</b>	– Mapa do estado do Paraná indicando a origem dos professores participantes do PDE na edição de 2013.....	57
<b>Figura 17</b>	– Mapa do estado do Paraná indicando a origem dos professores participantes do PDE na edição de 2014.....	58
<b>Figura 18</b>	– Atividades do PDE mais relevantes para o trabalho em sala de aula .....	62
<b>Figura 19</b>	– Mudanças necessárias para melhoria do PDE, segundo os participantes.....	63

<b>Figura 20</b> – Tema do Plano de Trabalho no PDE dos professores que participaram do programa entre 2010 e 2013 e responderam o questionário .....	65
<b>Figura 21</b> – Práticas diferenciadas utilizadas após a participação no PDE .....	66
<b>Figura 22</b> – Página da Pesquisa dos Cadernos PDE .....	69
<b>Figura 23</b> – Temas PDE 2007.....	70
<b>Figura 24</b> – Temas PDE 2008.....	71
<b>Figura 25</b> – Temas PDE 2009.....	71
<b>Figura 26</b> – Temas PDE 2010.....	72
<b>Figura 27</b> – Temas PDE 2012.....	73

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APC	– Ambiente Pedagógico Colaborativo
AVA	– Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES	– Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
COPS	– Coordenadoria de Processos Seletivos
ENADE	– Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
Fundeb	– Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
Fundef	– Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
GER	– Grupo de Estudo em Rede
GTR	– Grupo de Trabalho em Rede
IES	– Instituições de Ensino Superior
LDB	– Lei de Diretrizes e Bases
MEC	– Ministério de Educação e Cultura
MOODLE	– <i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
NRE	– Núcleo Regional de Ensino
PARFOR	– Plano Nacional de Formação de Professores
PDE	– Programa de Desenvolvimento Educacional
PIBID	– Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência
PNE	– Plano Nacional de Educação
PRODOCÊNCIA	– Programa de Consolidação das Licenciaturas
PROEX	– Pró-Reitoria de Extensão
ProInfo	– Programa Nacional de Informática
PSDB	– Partido da Social Democracia Brasileira
QPM	– Quadro Próprio do Magistério
SACIR	– Sistema de Acompanhamento e Integração em Rede
SEED-PR	– Secretaria de Estado da Educação do Paraná
TIC	– Tecnologia de Informação e Comunicação
UAB	– Universidade Aberta do Brasil
UEL	– Universidade Estadual de Londrina
UEM	– Universidade Estadual de Maringá

- UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa
- UFPR – Universidade Federal do Paraná
- UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-Oeste
- UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>1 O PAPEL DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR</b> .....	15
1.1 O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES .....	19
1.2 FORMAÇÕES CONTINUADAS DO PARANÁ IMPLANTADAS ENTRE 2003 E 2014 .....	22
<b>2 O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (PDE) NO PARANÁ</b> .....	27
2.1 O PDE COMO POLÍTICA PÚBLICA DE INCENTIVO À DOCÊNCIA .....	32
2.2 GESTÃO E FORMAÇÃO EM REDE .....	35
<b>3 TEMAS, IDEIAS E PRÁTICAS DO PDE EM GEOGRAFIA</b> .....	43
3.1 O PDE DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA .....	44
3.2 OS PROFESSORES DO PDE DE GEOGRAFIA DA UEL: RUPTURAS E AVANÇOS EM SUA FORMAÇÃO .....	59
3.3 O TEMÁRIO GEOGRÁFICO DO PDE DE GEOGRAFIA DA UEL .....	69
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	75
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	78
<b>BIBLIOGRAFIAS</b> .....	82
<b>APÊNDICES</b> .....	83
APÊNDICE A - Questionário elaborado via <i>Google Docs</i> e enviado via e-mail aos professores participantes do PDE .....	84
APÊNDICE B – Roteiro de entrevista realizado com a representante de área de geografia do PDE da UEL.....	87
APÊNDICE C – Títulos dos trabalhos de geografia dos cadernos PDE e temas em que foram agrupados .....	88

## INTRODUÇÃO

Podemos dizer que políticas públicas educacionais são aquelas que tratam das questões escolares. A criação e prática de programas baseados em políticas públicas que visam a capacitação ou formação continuada dos professores de forma a garantir a qualidade do ensino na educação básica tem se tornado cada vez mais comuns no país. No Estado do Paraná, diversos programas de formação continuada foram criados ao longo dos anos, na busca de melhorias no trabalho dos profissionais da educação, sobretudo com a participação ativa desses professores.

Atualmente, temos em andamento um exemplo de programa voltado à formação continuada dos professores da rede estadual de ensino intitulado como Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), o qual foi instituído pela Lei Complementar nº 103/2004. O PDE consiste em trabalhar com a formação continuada estabelecendo uma relação entre os professores do ensino superior e os da educação básica, mediante atividades teóricas e práticas com orientações, agregando valor em suas aulas e permitindo que essa participação seja fomentadora para o plano de carreira do profissional, através de elevação no nível e no vencimento.

Durante o programa, o profissional fica em afastamento remunerado de suas atividades por dois anos, sendo o primeiro em 100% de afastamento e no ano seguinte, por apenas 25%. De forma geral, as atividades realizadas no PDE são cursos, orientações, elaboração e aplicação de projeto didático na escola em que o professor atua, tutoria em um Grupo de Trabalho em Rede e escrita de artigo científico ao final do projeto.

Dentre os objetivos deste trabalho estão apresentar o Programa de Desenvolvimento Educacional, sobretudo caracterizando o realizado na Geografia da Universidade Estadual de Londrina desde o ano de 2007; mapear a origem dos professores de Geografia que já participaram do programa na UEL; elencar os programas de formação continuada antecedentes ao PDE já desenvolvidos no Paraná; verificar a concepção de mudança na prática teórico-metodológica mediante políticas públicas como o PDE e pesquisar as temáticas abordadas pelos professores ao longo dessas edições ocorridas.

Para a realização do trabalho, a metodologia foi dividida em etapas, as quais foram inicialmente levantamentos bibliográficos sobre o tema da pesquisa e

levantamento de dados em fontes secundárias, como em sites governamentais, documentos e mapas. Posteriormente, foram elaborados e aplicados questionários com os professores participantes do programa, sendo este realizado mediante Google Docs, que levou à sistematização dos dados levantados e elaboração de tabelas e gráficos no programa Microsoft Excel 2010. Os mapeamentos foram realizados no programa Philcarto a partir de informações obtidas no banco de dados do PDE da Universidade Estadual de Londrina. Também foi realizada entrevista com a coordenadora da Geografia do PDE da Universidade Estadual de Londrina.

Para melhor organização e explanação da pesquisa, o trabalho será dividido em três partes, sendo elas os capítulos com suas devidas subdivisões.

No primeiro capítulo, intitulado O papel do ensino de Geografia na educação escolar, serão abordadas as atribuições do ensino e do professor para a formação dos alunos, destacando a importância do profissional no ambiente escolar. Também será ressaltada a influência da formação continuada do profissional da educação para que este realize o melhor trabalho possível em sala de aula, além de apresentar os programas e projetos realizados no Paraná buscando a valorização e melhora da qualidade do ensino.

O segundo capítulo, O Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) no Paraná, explana sobre o programa, trazendo seus objetivos, organização e atividades, ressaltando como ele funciona enquanto incentivo aos profissionais de ensino e apresenta como funciona a formação em rede mediante as plataformas digitais.

A caracterização do PDE de Geografia realizado na Universidade Estadual de Londrina e de parte dos professores que já participaram do programa é realizada no terceiro capítulo, denominado Temas, ideias e práticas do PDE em Geografia. Nesta parte, é contada a trajetória da Geografia no programa, com dados sobre a estrutura física do PDE, mapas revelando a origem dos professores que frequentaram a universidade durante o programa e os temas aprimorados ao longo das edições disponibilizados nos Cadernos PDE pelo portal Dia a Dia Educação.

## 1 O PAPEL DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Ao se trabalhar o ensino, devemos primeiramente reconhecer o significado e a importância da palavra ensinar e configurar os principais envolvidos nesse processo. Até pouco tempo, a palavra ensinar era empregada simplesmente como aparece nos dicionários, um sinônimo de transmitir um saber, porém, esse entendimento “[...] deixou de ser socialmente útil e profissionalmente distintivo da função em causa, num tempo de acesso largado à informação e de estruturação das sociedades em torno do conhecimento enquanto capital global” (ROLDÃO, 2007, p.95). Isso se deve a nova realidade em que nos encontramos, em que o acesso à informação é facilitado pelos equipamentos tecnológicos e a grande mídia. Atualmente, ensinar configura-se como a especialidade de fazer alguém aprender alguma coisa (ROLDÃO, 2007) e sendo assim, da palavra ensinar, passamos à educação.

A educação está relacionada principalmente aos papéis desempenhados por duas entidades principais, a família e a escola do aluno, pois o que é ensinado durante a infância e a adolescência servirá como base da formação do seu caráter enquanto indivíduo ao longo de sua vida. Nesse percurso, a escola tem função fundamental, pois após certa idade, a criança passa boa parte de seu tempo no ambiente escolar.

A escola deve ser o ambiente que possibilita a transformação do aluno, indivíduo em cidadão, entendendo que é necessária a formação de cidadãos conscientes que saibam conviver em sociedade. A Geografia é uma ciência escolar que possui grande responsabilidade quanto à formação de cidadãos, pois ela permite ao aluno conhecer a relação do homem com a natureza e até mesmo a relação existente com os outros homens, ou seja, a sociedade. Assim como dito por Kaercher: “[...] a geografia existe desde sempre, e nós a fazemos diariamente” (KAERCHER, 1999, p.11).

Além do próprio objetivo da Geografia em estudar a relação da sociedade com o meio na qual está inserida, há também leis que estipulam o que deve ser abordado nas aulas dessa disciplina: “Para as Diretrizes Curriculares de Geografia do Paraná, considera-se que o objeto de estudo da Geografia é o espaço geográfico, entendido como aquele produzido e apropriado pela sociedade [...]” (ZAMBONE, 2007, p.37).

Callai (1999, p.58), aborda que a Geografia “[...] não pode ser feita apenas de descrição de lugares distantes ou de fragmentos do espaço”, mas deve permitir que o aluno “[...] se perceba como participante do espaço que estuda [...]”. Nesse contexto, a atuação do professor é fundamental, já que ele tem a possibilidade de estimular o interesse pelo saber por parte dos alunos e fazer com que eles reconheçam que fazem parte de uma vivência coletiva (a sociedade) e que o conhecimento transmitido dentro e fora da escola é de importância a eles próprios, pois ele trará diversos benefícios, desde sua formação como cidadão, em sua relação social enquanto indivíduo e em sua posterior carreira profissional.

“A preocupação de todo professor deve ser pelos melhores resultados na aprendizagem dos alunos, o que ocorrerá em função do engajamento nas atividades” (CUNHA, 2014, p.25). O professor deve atuar de maneira que não sobrecarregue o aluno com milhões de informações, que muitas vezes, são inutilmente decoradas (KAERCHER, 1999), mas deve mostrar ao aluno por qual o motivo ele está inserido no processo escolar e fazer com que este sinta interesse por tal atividade, participando juntamente com o professor de forma ativa no processo ensino/aprendizagem. Assim, segundo Roldão (2007, p.100) o professor deve

[...] ser capaz de transformar conteúdo científico e conteúdos pedagógico-didáticos numa *ação transformativa*, informada por saber agregador, ante uma situação de ensino por apropriação mútua dos tipos de conhecimento envolvidos, e não apenas por adição ou mera aplicação.

O profissional da área de ensino tem como preocupação buscar a melhor maneira de trabalhar e se manter atualizado com os acontecimentos do sistema globalizado, de modo a aperfeiçoar o processo de ensino/aprendizagem que realiza diariamente no ambiente escolar. Sobre a formação do professor, Pereira aborda que “[...] é importante que o professor tenha uma boa formação acadêmica, por meio de uma sólida base conceitual e uma boa formação ‘didática’” (2000, p.122), ou seja, ter uma base formativa de qualidade é tão importante quanto uma formação de continuidade ao longo da carreira.

Milani; Salvi (2007, p.262) analisam as mudanças ocorridas no papel do professor no ambiente escolar dizendo que “a escola até bem pouco tempo atrás era vista como uma transmissora de informações de acordo com os interesses de uma

classe dominante. O aluno era um personagem no processo de ensino-aprendizagem”.

Assim como já abordado, o ensino se dava mediante o repasse de conteúdos pelos professores, os quais já eram programados por terceiros e não elaborados pelos profissionais e não havia a necessidade de interligá-los ao contexto social. Milani; Salvi (2007, p.262) relatam que “as instruções Educacionais eram extremamente rígidas, contendo uma grande quantidade de informações tratadas de forma descontextualizada e visando à memorização e não à aprendizagem em si”.

Apesar de ainda encontrarmos tais situações, observamos atualmente grandes avanços nas atividades desenvolvidas nas escolas, refletindo mudanças tanto dos profissionais e dos alunos, como também por parte dos Governos, que estão em constante adaptação e busca pela melhora na educação, assim como retratam Milani; Salvi (2007, p.262):

Educadores que se preocupam com a escolha e organização dos conteúdos escolares a partir da conjectura de que para essa maioria, teoria e prática se constituem numa unidade. Esses educadores, encontram-se dentro de linhas pedagógicas que visam à formação de um cidadão crítico, comprometido com necessidades de transformações sociais que imperam nos nossos dias.

Observamos que o trabalho escolar deve ser realizado coletivamente, unindo o poder do Estado, mediante as instruções provindas de leis e diretrizes que visam o ensino de qualidade e os profissionais que atuam na área da educação, que devem ser engajados e conscientes de seu papel na formação e instrução escolar. Além da preocupação escolar, o professor deve reconhecer que nem todos os alunos possuem as mesmas condições sociais e que isso pode influenciar o aprendizado. Até mesmo o professor, muitas vezes, pertence a uma classe social com melhores condições de vida do que seus alunos.

Acrescente-se a isto o fato de que, cada vez mais, vem se ampliando o cinturão de pobreza em volta dos grandes centros urbanos, em busca de sobrevivência nas grandes cidades. Essas crianças que chegam à periferia urbana, ou nela nascem, são a maioria das crianças que ocuparão os bancos escolares. E isso, se tiverem sorte (GÓES; CALVENTE, 2008, p.164).

Analisar e conhecer a realidade dos alunos, investigar suas origens, seu histórico familiar e social, muitas vezes auxilia no trabalho a ser desenvolvido pelo profissional da educação, pois

[...] é necessário que o professor assuma um compromisso ético, buscando oferecer ao aluno condições – por intermédio da educação escolar – de conviver com a maior dignidade possível na nossa sociedade. [...] deve desenvolver – durante sua formação e experiência profissional – uma visão crítica da sua atuação na sala de aula, do sistema escolar e da sociedade em que vive a fim de não levar a excluir ainda mais aquele que já se percebe excluído (GÓES; CALVENTE, 2008, p.164).

Além da preocupação com o conteúdo, o professor deve se atentar as atividades que serão propostas, envolvendo a realidade social dos alunos, promovendo uma educação de qualidade e efetiva, pois deve permitir a aprendizagem escolar e a inclusão do educando à sociedade. Porém, esse trabalho nem sempre é fácil assim como apresentado,

[...] devido às dificuldades da prática pedagógica, a maioria dos professores encontra-se desmotivada e apresenta baixo rendimento; assim, continua reproduzindo fórmulas antigas, ficando entre seguir o livro didático [...] ou seguir programas oficiais que listam conteúdos para todo o território nacional, desprezando as realidades regionais, nas quais os alunos estão inseridos (FERREIRA; ASARI, 2008, p.141).

Mais uma vez ressaltamos a importância de não desprezar a realidade em que vivem os alunos, visto que a aprendizagem efetiva se dá mais facilmente quando o aluno consegue visualizar no seu cotidiano, sobretudo fora das paredes escolares, o que é exposto em sala de aula. Para que o professor consiga realizar esse trabalho, precisa estar motivado em diversos âmbitos, tais como satisfação com sua profissão, qualidade no ambiente de trabalho, reconhecimento pessoal e financeiro, entre outros. A formação continuada de professores seja mediante a procura particular deste profissional ou ofertada pelas instituições de ensino e/ou por políticas públicas é importante para a motivação no trabalho. As capacitações buscadas particularmente pelos profissionais podem tornar-se mais difíceis, pois podem exigir tempo e/ou verbas que o profissional não dispõe, enquanto as oferecidas por órgãos governamentais são mais acessíveis, já que muitas vezes

permitem afastamento do trabalho e bolsas de estudo para auxílio durante o período de estudos.

### 1.1 O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Assim como já citado, existem leis, decretos e diretrizes que norteiam o trabalho e os conteúdos a serem trabalhados na área da educação. Esses documentos estão associados às políticas públicas que podem ser consideradas outro modo que o professor tem para investir em sua atividade profissional. Essas políticas públicas voltadas para o ensino podem ser nacionais ou estaduais e servem para nortear o caminho da educação, ditando metas a serem cumpridas em um determinado período de tempo, como o Plano Nacional de Educação (PNE), por exemplo, ou podem ser representadas por programas de incentivo à educação, principalmente através do aperfeiçoamento/qualificação dos professores que já atuam na rede de ensino, mediante as formações continuadas. As formações continuadas têm promovido diversas experiências em cursos que envolvem os profissionais da escola e uma equipe orientada pelas instituições governamentais de educação.

Constata-se no cenário das universidades brasileiras e seus núcleos de pesquisa que há uma crescente demonstração de interesse em relação às questões que envolvem as políticas públicas educacionais no Brasil. Prova disso, é o volume considerável de produção acerca da temática, especialmente após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- Lei n.9394/96 e das leis que criaram os fundos de financiamento da educação como Fundef e Fundeb, além de seus marcos regulatórios (BITTENCOURT apud CASAGRANDE, 2015, p.48).

Por se tratar de um direito da população e uma obrigação política, a educação sempre foi alvo de pesquisas acadêmicas. Analisar documentos e a realidade escolar é tema de diversas pesquisas e cada nova política ou alteração de leis educacionais pode ser tema para um novo trabalho, fazendo com que esse tipo de pesquisa nunca se esgote. Ramos (2011, p.18) também explana sobre os trabalhos com temas sobre educação: “A formação docente é tema recorrente nas pesquisas

educacionais brasileiras, uma vez que o professor é visto como um agente decisivo para mediar as transformações que a sociedade necessita vivenciar”.

Ainda tratando da questão de políticas públicas, Oliveira esclarece: “Se ‘políticas públicas’ é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer, políticas públicas educacionais é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer em educação” (OLIVEIRA, 2010, p.96), ou seja, são políticas que tratam de questões escolares.

Analisando a realidade a cerca da construção de políticas públicas, Mello ressalta que “[...] será indispensável considerar que um país de dimensões continentais, grande diversidade regional e profundas desigualdades sociais não comporta alternativas únicas e modelos idênticos” (MELLO, 1991, p.34). As políticas devem ser elaboradas de acordo com as características locais, buscando cada necessidade no intuito de trabalhá-la e visando garantir a qualidade do ensino para os alunos e aos profissionais que atuam na área. Nesse sentido, políticas estaduais ou municipais, geralmente obtém mais êxito, já que estão mais próximas da realidade local. Porém, não devemos descartar as políticas nacionais, muitas possuem recortes e permitem direcionamentos mais específicos a cada região de acordo com as especificidades de cada uma. Outro ponto que deve ser observado se tratando de educação é a diversidade de formas de se trabalhar em sala de aula de acordo com a disciplina proposta, ou seja, enquanto atuantes nas licenciaturas, podemos ter uma base para ministrar qualquer disciplina, mas cada uma delas e cada professor terá sua peculiaridade. Assim, na formação continuada dos professores, esse ponto também deve ser analisado.

Sobre a dificuldade na construção e condução de políticas educacionais, Mello (1991, p.34) discorre que esse “[...] é um processo permeado de conflitos e envolve sempre administrar carências. Metas viáveis de mais curto prazo devem estar inseridas num plano gradativo para atingir metas mais ambiciosas”. Não basta elaborar e instituir projetos, planos e programas, mas o acompanhamento dessas propostas também é importante para mensurar a eficácia de cada um deles, verificar o que deve ser mantido ou alterado e se é viável manter sua continuidade ou substituí-lo. Observamos que as políticas públicas federais têm priorizado a necessidade de formação dos professores.

O Ministério da Educação do Brasil (MEC) promove diversas iniciativas desta natureza, tais como: TV Escola, Biblioteca Virtual de Domínio Público, Banco Internacional de Objetos Educacionais, Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e o Programa Nacional de Informática Integrado (ProInfo Integrado) (RAMOS, 2011, p.19).

Além da formação de profissionais que já estão em sala de aula, o governo também em âmbito federal, tem investido na base da formação de professores, como aborda Ramos:

[...] o MEC também lançou o Plano de Desenvolvimento da Educação, cujas ações podemos destacar: (1) as bolsas de estudo concedidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a alunos de 'cursos de licenciatura e Pedagogia' das universidades públicas, para que possam desenvolver projetos de educação nas escolas da rede pública, o chamado PRODOCÊNCIA e (2) o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) que apoia a formação de professores da educação básica, antecipando o ingresso dos graduandos no ambiente escolar (RAMOS, 2011, p.19).

O incentivo vindo das políticas pode estar presente de diversas formas na vida escolar de alunos e professores e não restritas apenas ao ambiente escolar. A TV Escola e a Biblioteca Virtual de Domínio Público, por exemplo, podem ser acessadas por todos mesmo fora da escola.

Vemos também, que as políticas públicas podem estar voltadas para o profissional que já atua na área e também para os graduandos de licenciaturas. Em alguns casos, o programa é direcionado aos dois públicos, como no PIBID, que leva os alunos ao "chão da escola" ainda durante a graduação e ao mesmo tempo propicia formação aos professores da rede estadual de ensino que participam de oficinas e estudos teóricos.

Quando nos referimos à formação continuada, foco deste trabalho, precisamos nos ater a alguns aspectos, tais como o processo de formação, a questão da profissão, a avaliação e as competências que cabem ao profissional da educação, as quais interferem diretamente no cotidiano do professor e de seu desempenho em sala de aula. "A formação continuada é um momento muito importante de reflexão sobre o trabalho docente" (FERREIRA; VIEIRA; LOUÇÃO, 2014, p.554). Esse profissional deve ter consciência que ao ingressar em um programa de formação ele não estará apenas se afastando do trabalho, ou "tirando férias" da sala de aula e que a nova atividade por si própria não trará a motivação de

volta a desenvolver seu trabalho como professor, mas ele deve se avaliar e se questionar quanto ao trabalho que exerce, sobre a importância de sua profissão, refletir se deve lutar por melhores condições de trabalho, etc. Podemos dizer que a formação continuada

[...] é condição importante para a releitura das experiências e das aprendizagens. Uma integração ao cotidiano dos professores e das escolas, considerando a escola como local da ação, o currículo como espaço de intervenção e o ensino como tarefa essencial. É um *continuum* (COUTO, 2005. p.14).

Assim, a formação continuada não deve ser pensada apenas como continuação da preparação do professor, mas como atividade contínua a ser realizada por ele, buscando sempre qualidade em seu trabalho, mediante novas alternativas de ensino e melhorar sua prática teórico-metodológica diariamente. O contínuo precisa de parcerias, sobretudo através de políticas públicas, mas também depende do comprometimento por parte dos profissionais que atuam na educação.

Ao longo da história do Paraná e mediante incentivo público, diversas foram as tentativas e experiências de formação continuada apresentadas aos professores da rede estadual de ensino. Apresentaremos brevemente algumas delas.

## 1.2 FORMAÇÕES CONTINUADAS DO PARANÁ IMPLANTADAS ENTRE 2003 E 2014

Criar programas de formações continuadas tem sido uma maneira dos governos contribuírem para uma educação de melhor qualidade aos alunos e de valorizar os profissionais da área.

No estado do Paraná, os programas de formação de professores têm sido fortemente marcados pelas visões político/educacionais daqueles que ocupam posições de poder no governo do estado. Diferentemente de políticas públicas, políticas educacionais governamentais tendem a ter a mesma duração dos mandatos dos governantes (RAMOS, 2011, p.31).

A questão das políticas educacionais governamentais é que, cada governante estipula um novo programa de forma a se sobressair ao antecessor, muitas vezes sem avaliar a eficácia do que já estava em andamento.

Antecedendo o PDE, entre os anos de 2003 e 2007, outros programas de formação continuada foram implementados no estado do Paraná, como a criação coletiva das Diretrizes Curriculares para a Educação Básica; os Grupos de Estudo e o Projeto ‘Folhas’, esse último deu origem ao projeto Livro Didático Público. Podemos observar em ordem cronológica esses programas no Quadro 1.

**Quadro 1** – Programas de capacitação de professores do Paraná a partir de 2003

Ano de instituição	2003	2005	2006	2007	2014
Capacitação/ Projeto	Diretrizes Curriculares para a Educação Básica	Grupo de Estudo	Folhas	Programa de Desenvolvimento Educacional	Grupo de Estudo em Rede
Ano de finalização	2007	2009	2009	Atualmente	Atualmente

**Fonte:** o próprio autor (2016)

A criação das Diretrizes Curriculares para a Educação Básica foi uma tentativa de reformular de forma coletiva o currículo já vigente. Ocorreu na gestão do Governador Maurício Requião (2003-2006) e buscava a interação e envolvimento dos professores da rede estadual de ensino.

[...] nesta proposta de formação continuada, os professores foram convidados a se reunir, debater e efetivamente contribuir para a redação do texto das diretrizes curriculares em um modelo de formação continuada constituído de seminários, reuniões técnicas preparatórias, encontros descentralizados nos municípios, sistematização de dados e redação de documento preliminar (RAMOS, 2011, p.34).

A participação dos professores ocorreu a partir de encontros, simpósios e semanas de estudos pedagógicos promovidos pela Secretaria Estadual de Educação que envolviam todos os níveis e modalidades de ensino e todas as disciplinas da Educação Básica.

Ao longo dos anos de 2007 e 2008 a equipe pedagógica do Departamento de Educação Básica (DEB) percorreu os 32 Núcleos Regionais de Educação realizando o evento chamado DEB Itinerante que ofereceu, para todos os professores da Rede Estadual de Ensino, dezesseis horas de formação continuada. Em grupos, organizados por disciplina, esses professores puderam, mais uma vez, discutir tanto os fundamentos teóricos das DCE quanto os aspectos metodológicos de sua implementação em sala de aula (PARANÁ, 2008, p.8).

Os documentos das Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação Básica estão divididos por disciplina e podem ser acessados no Portal Dia-a-Dia Educação (site da Secretaria de Estado da Educação do Paraná). Sobre o Portal, podemos ressaltar que:

[...] é um Ambiente Pedagógico Colaborativo (APC) que possibilita aos educadores atuarem não apenas como receptores, mas também como geradores ativos de conhecimento. Foi construído para ser referência no que diz respeito à democratização do ensino e à incorporação dos benefícios da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) (PARANÁ apud FIORIN, 2009, p.44).

Outro programa de formação continuada desenvolvido no Paraná e antecedente ao PDE foi o Grupo de Estudo. Lançado no ano de 2005 e possuindo a mesma intenção da criação das Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, ou seja, a valorização do professor como sujeito ativo no processo de formação, “O Grupo de Estudo é uma modalidade de formação continuada descentralizada, que oportuniza a participação de Profissionais da Educação da Rede Pública Estadual, Profissionais das Escolas Conveniadas e Comunidade Escolar” (PARANÁ, 2009, p.1).

Nesse programa, os professores realizavam estudos de textos selecionados pela SEED-PR e se reuniam em sábados já estabelecidos para discutir os textos lidos. Entre os itens da caracterização e organização do programa da INSTRUÇÃO N.º 002 /2009, três devem ser ressaltados:

3. A natureza do Grupo de Estudo está vinculada à leitura, reflexão, discussão e trabalho sobre determinada área do conhecimento educacional, cujo objetivo é propiciar subsídios teórico-práticos para o enriquecimento pedagógico.
4. O Grupo de Estudo, fundamentado nos princípios de uma gestão, que valoriza os profissionais da educação como agentes do processo educativo, oportuniza o momento coletivo de aprendizagem, aprofundamento, debates e reflexões conduzidos pelos participantes.
5. A ausência de docentes externos deve-se, justamente, ao fato de tratar-se de Grupo de Estudos que pressupõe atividade autônoma dos profissionais envolvidos como sujeitos do aprendizado.

No site da SEED-PR não constam muitas informações sobre esse projeto, temos apenas um resumo do que foi o Grupo de Estudo e os links de consulta dos textos dos Grupos realizados nos anos de 2007, 2008 e 2009 que são de acesso restrito.

Atualmente, semelhante ao programa anterior, temos em andamento o Grupo de Estudo em Rede (GER) que é uma ação da Secretaria de Estado da Educação do Paraná que integra o Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino iniciado em 2014, se caracterizando pela interação virtual entre os professores da Rede Pública de Ensino que atuam no ensino médio, diferente do Grupo de Estudo que possuía profissionais do Ensino Fundamental - Anos Finais e do Ensino Médio. Apenas ressaltando os objetivos do GER:

O ambiente Grupo de Estudos em Rede – GER destina-se a contribuir pedagogicamente nas discussões e análises realizadas pelos cursistas a partir dos materiais e recursos disponibilizados nesse ambiente. Objetiva, também, auxiliar o Formador Regional e Orientador de Estudos na preparação e (re) organização das leituras, análises e discussões dos textos relacionados às temáticas (PARANÁ, 2015a).

Um objetivo que foi muito importante no GER foi o de auxiliar a SEED na tomada de decisões e implementação de ações que buscavam a melhoria do Ensino Médio no Paraná.

Já o Projeto ‘Folhas’ (Projeto de Formação Continuada e de Valorização dos Profissionais da Educação da Rede Estadual do Paraná) foi instituído no ano de 2006. Esse projeto

[...] propõe uma metodologia específica de produção de material didático, como forma de viabilizar a pesquisa dos saberes e fundamentos teórico-metodológicos das disciplinas que compõem a matriz curricular da Educação Básica da escola pública paranaense (PARANA, 2006, p.4).

Através do ‘Folhas’ foi elaborado um material didático que passava pela avaliação de pareceristas que eram responsáveis por verificar se esse material estava de acordo com as exigências para publicação. Caso ocorresse do ‘Folhas’ passar pelo processo de validação no NRE e na SEED-PR, este era publicado no Portal Dia-a-Dia Educação e o professor recebia pontuação para avanço na carreira do magistério (RAMOS, 2011, p.40), assim como ocorre atualmente no PDE.

Outro ponto sobre o ‘Folhas’ é a atividade que foi desenvolvida posteriormente, o Projeto Livro Didático Público, o qual “[...] representa uma ação positiva em favor da melhoria da educação pública; uma vez que, [...] foi concebida

dentro de um contexto mais amplo de gestão democrática do ensino” (SOUZA et al., 2011, p.2), já que os professores participaram de sua elaboração.

Desenvolvemos o projeto do Livro Didático Público como um desmembramento do projeto Folhas. Basicamente, trata-se de uma coletânea de folhas produzidas por professores compondo um livro. Esse livro chegou a todos os alunos de ensino médio da rede estadual (HUTNER, 2012, p.237).

O projeto ‘Folhas’ implantado durante a gestão de Roberto Requião não teve continuidade, pois como já citado anteriormente, em alguns casos com a mudança do governo há a descontinuidade de projetos em andamento.

O governo atual [Beto Richa, do PSDB, foi eleito governador em 2010] não deu continuidade ao projeto. Tudo o que temos de material já produzido pelo Folhas está disponível para consulta e utilização, mas não há produção. Não há mais uma política vinculando a produção de conteúdo à evolução na carreira (HUTNER, 2012, p.238).

Na gestão de Beto Richa, já estava em andamento o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) que foi implantado no ano de 2007 e permanece até os dias atuais.

O PDE é um programa de grande importância, pois ao permitir a volta dos profissionais do estado à universidade permite ampliar os conhecimentos desses profissionais e instigá-los a exercer seu papel enquanto formadores de cidadãos, assim como descreve Crisostimo; Gomes; Queiroga:

[...] o ambiente educacional é um espaço social que tem como um dos seus objetivos a construção da ciência e da cidadania. Para tanto, faz-se necessário um trabalho colaborativo entre universidade e escola básica que promova a compreensão da ambiência do espaço escolar bem como as relações sociais nele estabelecidas [...] (CRISOSTIMO; GOMES; QUEIROGA, 2014, p.29).

O papel do PDE é justamente o de proporcionar o trabalho colaborativo entre diversos profissionais da educação na busca pela melhora no processo de ensino. Porém, no ano de 2015, assim como em 2011, tivemos uma pausa no programa, devido interesses do atual governo. A turma PDE de 2014 concluiu sua participação no segundo semestre de 2015. Em 2016 deu-se o início de uma nova turma PDE com 21 professores de Geografia na IES UEL.

## 2 O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (PDE) NO PARANÁ

Em 2007, também durante a gestão do Governador Roberto Requião, foi implantado o Programa de Desenvolvimento Educacional. Mais conhecido como PDE, esse programa foi desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) de maneira a atuar como uma formação continuada de professores.

O PDE foi lançado em 2006 e suas atividades tiveram início em 2007. O programa foi apontado por seus idealizadores como 'um novo modelo de formação continuada no qual os professores da educação básica teriam a oportunidade de retornar às atividades acadêmicas retomando sua formação inicial' (PARANÁ apud RAMOS, 2011, p.17).

A implementação do PDE foi uma proposta governamental inovadora, visto que não havia na época programa semelhante que investisse na formação continuada do professor, viabilizando de forma promissora a integração entre os profissionais da escola e da universidade mediante atividades presenciais e *online*. "O PDE aponta para iniciativas de valorização da aprendizagem em rede e inserção de propostas de ensino a distância, temas que vêm se tornando recorrentes em propostas que priorizam a aprendizagem dos professores [...]" (RAMOS, 2011, p.18).

[...] um desafio para os Sistemas Educacionais, é a formação em serviço do professor, sobretudo tendo em vista a superação de políticas e programas de formação continuada, que têm se mostrado ineficientes frente aos complexos desafios da educação [...] (CUNHA, 2014, p.12).

Do mesmo modo como vimos nas propostas de formação citadas anteriormente e superando o desafio apontado por Cunha (2014), o PDE busca a participação ativa dos profissionais participantes.

O PDE estabelece uma relação entre os professores do ensino superior e os da educação básica, mediante atividades teórico-práticas orientadas e tem como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar dos professores da rede estadual de ensino.

Assim como consta no Documento Síntese, o PDE "[...] se diferencia dos demais programas de formação continuada por atender às diversas necessidades dos professores, não consideradas em outros programas" (CASAGRANDE, 2015,

p.52), ou seja, as atividades são direcionadas de acordo com a disciplina ministrada pelos professores na rede estadual, levando em consideração suas dificuldades enfrentadas em sala de aula e com a orientação de docentes das IES de sua área de formação, influenciando diretamente na prática pedagógica do profissional.

Com processo seletivo anual, participavam do PDE até 2009 os professores do quadro próprio do magistério (QPM), Nível II, Classe 11,

[...] em pleno exercício de suas atividades, visando à sua promoção ao Nível III, conforme dispõe o Plano de Carreira dos Professores da Rede Pública de Ensino do Paraná (Lei Complementar n. 103, de 15 de março de 2004 apud PARANÁ, 2007, p.19).

Essas exigências estabelecidas para a entrada no PDE durante os primeiros anos favoreceram muitos professores com idade mais elevada, visto que esses estariam em um grau mais alto na carreira se comparado com os profissionais mais jovens. Ao longo dos anos, vemos uma mudança considerável nesse ponto, pois como mostra a pesquisa realizada, nas últimas edições tivemos a participação de professores com a faixa etária entre 30 e 40 anos, demonstrando a diversidade de profissionais beneficiados com o programa. Isso se deu a partir do ano de 2010 em que o PDE “[...] foi objeto da Lei 130/2010, de 14 de julho de 2010, a qual lhe firma como política de Estado, ampliando, além disso, suas condições de acesso aos professores que se encontram no nível II, classe 8” (SILVA; SOCZEK, 2015, p.6).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 em seu Art.67º prevê que “Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes [...] período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho” (BRASIL, 1996, p.23), fato proporcionado pelo PDE, já que seus participantes são profissionais que permanecem em afastamento remunerado por 2 anos, sendo no primeiro ano o afastamento em período integral e no segundo ano, o afastamento é de 25% de sua carga horária de trabalho, pois há a necessidade da aplicação do trabalho elaborado com os alunos da escola em que o professor trabalha. Cabe ressaltar que além do salário, o participante ainda recebe uma bolsa-auxílio durante o programa, que ajuda com os custos, sobretudo de deslocamento para a Universidade em que realiza seus encontros de orientação e demais atividades.

O processo seletivo para o PDE sofreu diversas mudanças ao longo das edições, inicialmente, no caso da Universidade Estadual de Londrina, na primeira e

na segunda turma, a seleção foi realizada diretamente na universidade, pela Coordenadoria de Processos Seletivos (COPS) e nos anos seguintes passou a ser de responsabilidade da Secretaria de Estado da Educação (POSSI, 2012).

Como no PDE não se restringe à participação dos professores da rede estadual de ensino e professores das universidades, já que há o envolvimento de diversos profissionais da educação, utilizaremos a ilustração de Ramos (2011, p.47), representada na Figura 1 para melhor identificá-los:

**Figura 1** – Os participantes do PDE.



Fonte: RAMOS (2011)

A SEED é a representante superior, pois ela que desenvolveu e implantou o programa no estado. Os Coordenadores PDE NRE são os representantes dos Núcleos de Educação que são responsáveis pela inscrição, seleção e documentação dos professores PDE, ou seja, são o elo entre os participantes e a SEED. Coordenadores PDE IES são os docentes das Universidades participantes que norteiam os Professores Formadores e os Especialistas. Os Professores Formadores são os docentes das IES que orientam os Professores PDE em suas atividades. Os Especialistas, assim como a titulação diz, são especialistas em educação que participam do PDE como convidados da SEED-PR para ministrar seminários temáticos aos Professores PDE. A Escola é representada por todos os membros da escola (diretores, supervisores, alunos) que participam na intervenção

prática do Professor PDE. Os Professores da Rede Pública participam de atividades online mediante GTRs elaborados pelos Professores PDE (uma das atividades desenvolvidas durante o programa), essa participação é optativa e garante ao interessado certificação de carga horária que poderá ser utilizada para elevação profissional. Finalmente, os Professores PDE são os professores da Rede Estadual de Ensino que ficam afastados e participam das atividades do programa.

“Do ponto de vista operacional, três instâncias são responsáveis pelo PDE: uma instância estadual, uma regional e outra institucional” (RAMOS, 2011, p.41). Assim como já citado e de acordo com o Documento Síntese do PDE podemos definir a instância estadual como representando a SEED, os NREs como instância regional e as IES como instâncias institucionais.

Os objetivos do PDE são:

- 1) Estimular a formação continuada ao longo da carreira, 2) articular diferentes formas de capacitação oferecidas na rede, 3) atuar como eixo norteador das políticas de formação continuada junto aos diferentes departamentos e coordenações da SEED-PR, 4) utilizar a escola de Educação Básica como referência das reflexões e ações, mantendo o compromisso com as demandas escolares e 5) proporcionar aos professores da rede pública estadual subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas e que resultem em redimensionamento de sua prática (PARANÁ apud RAMOS, 2011, p.42).

Analisando os objetivos do PDE, fica clara a intenção de estabelecer a relação entre os diferentes profissionais da educação na busca da formação continuada dos professores da rede estadual de ensino. Durante o PDE, os professores participam presencialmente e a distância de seminários, cursos e encontros de orientação nas IES, já que uma das atividades do programa é a elaboração de um Projeto de Intervenção Pedagógica que será aplicado na escola em que o Professor PDE trabalha. O trabalho final no PDE é a escrita de um artigo científico com base nas normas da ABNT sobre o projeto realizado durante sua participação no programa.

Com o término da participação no PDE, o professor retorna a sala de aula em período integral, de acordo com sua carga horária de trabalho e recebe o certificado de participação, o qual permite que ele suba de nível na tabela de plano de carreira. Espera-se que com o PDE os professores apliquem a prática teórico-metodológica desenvolvida ao longo do programa em sala de aula.

Durante a participação, “Os professores cursistas do PDE são orientados por professores de 14 instituições de ensino superior, sendo oito universidades no Estado do Paraná” (CUNHA, 2014, p.13), as quais são: Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO; Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR (Campus Curitiba); Universidade Estadual do Oeste – UNIOESTE; Universidade Estadual de Maringá – UEM; Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG; Universidade Federal do Paraná – UFPR e Universidade Estadual de Londrina – UEL. Nessas universidades são realizadas as atividades presenciais, de participação obrigatória, assim como as atividades virtuais via área do PDE no Portal Dia a Dia Educação (Figura 2).

**Figura 2** – Página de Entrada do PDE.

**Dia a Dia Educação**

Gestão Escolar

**PDE - Programa de Desenvolvimento Educacional**

O PDE é uma política pública de Estado regulamentado pela **Lei Complementar nº 130**, de 14 de julho de 2010 que estabelece o diálogo entre os professores do ensino superior e os da educação básica, através de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense.

O Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE, integrado às atividades da formação continuada em educação, disciplina a promoção do professor para o nível III da carreira, conforme previsto no "Plano de carreira do magistério estadual", **Lei Complementar nº 103**, de 15 de março de 2004.

**Objetivo**  
O objetivo do PDE é proporcionar aos professores da rede pública estadual subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas, e que resultem em redimensionamento de sua prática.

**Quem pode participar?**  
O PDE se destina aos professores do quadro próprio do magistério (QPM), que se encontram no nível II, classe 8 a 11, da tabela de vencimentos do plano de carreira.

**Afastamento**  
O professor que ingressa no PDE tem garantido o direito a afastamento remunerado de 100% de sua carga horária efetiva no primeiro ano e de 25% no segundo ano do programa. (ver resoluções)

**Aproveitamento da titulação**  
A titulação dos cursos de mestrado e/ou doutorado será aproveitada para a obtenção da certificação do PDE, nos termos da **Lei Complementar nº 103/04**, Art. 11, Inciso IV e **Lei Complementar 130/10**, Art. 8º, §1º.

**Proposta pedagógica**  
O PDE oferece cursos e atividades nas modalidades presencial e a distância e disponibiliza apoio logístico e meios tecnológicos para o funcionamento do programa. A orientação pedagógica está fundamentada nos princípios educacionais da Seed e nas diretrizes curriculares da Seed. Para conhecê-los, acesse o **Documento-síntese**.

**1** Curso Formação de Professores-Tutores

**2** Grupo de Trabalho em Rede -GTR

**3** Linhas de Estudo

**4** Produções PDE

**5** Roteiros para Professores PDE

**6** Documentos Oficiais

**7** Informações Turma PDE 2016

**8** Processo Seletivo - PDE 2015

**9** Professor Orientador

**10** Sacir

**11** Formação Tecnológica

**12** Instituições de Ensino Superior - IES

Imprimir | Compartilhar

Voltar | Início

Fonte: PARANÁ (2015)

A figura 2 mostra a página de entrada do PDE, a qual possui uma apresentação do programa, descrevendo seus objetivos e demais características de forma muito simples, além de doze ícones que permitem consultar manuais (3, 5, 9 e 11), editais (7 e 8) e documentos (4 e 6), além de acesso às plataformas utilizadas como o *Moodle* (1), GTR (2) e Sacir (10), as quais serão explicadas mais a frente nesse trabalho.

Dentre os fundamentos político-pedagógicos do PDE está

Contribuir com o aprimoramento profissional do professor para que ele reconheça as diferentes correntes pedagógicas em suas diversas formas de pensar o conhecimento e a aprendizagem, suas ênfases sobre o sujeito (professor ou aluno), ou o objeto (o fato), ou sobre a relação entre os componentes educativos; ou, ainda, sobre o relativismo da ciência sugerido pela nova perspectiva do neopragmatismo (PARANÁ, 2014, p.04).

Este ponto é fundamental para ser discutido e aprofundado no processo de formação continuada dos professores, visto que ao longo da carreira muitos acabam por cair na rotina e conseqüentemente não buscam novas alternativas pedagógicas, informações de outras correntes ou diferentes intervenções pedagógicas.

## 2.1 O PDE COMO POLÍTICA PÚBLICA DE INCENTIVO À DOCÊNCIA

Como já abordado anteriormente, o Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná é uma política pública estadual. Souza (et al., 2011, p.2) caracteriza o termo “política” como um conceito relacionado ao poder do Estado, o qual busca “[...] atuar, proibir, ordenar, planejar, legislar, intervir, com efeitos vinculadores a um grupo social definido e ao exercício do domínio exclusivo sobre um território e da defesa de suas fronteiras”. Ainda é possível ressaltar que:

As políticas públicas estão inseridas neste contexto de correlação de forças, e é através desse confronto entre os grupos sociais definidos que surgem as possibilidades para implementar sua face social, em um equilíbrio instável de compromissos, empenhos e responsabilidades (SOUZA et al., 2011, p.2).

Assim são as políticas públicas de incentivo à docência, que buscam atuar enquanto melhorias na área de educação mediante planejamentos de programas e ações, legislações e intervenções do Estado. No caso do PDE, os grupos sociais

são representados pelos docentes que participam do programa e, conseqüentemente, os alunos, que recebem diretamente as novas intervenções desses profissionais na escola.

Programas que visam a formação dos professores de maneira a garantir a qualidade do ensino na educação básica se tornam cada vez mais comuns, porém, há muitas discussões acerca disso. Para Mello (1991, p.36)

Os resultados de estudos sobre a efetividade dos programas de capacitação docente para melhorar a aprendizagem dos alunos não são alentadores. Se é sustentável o pressuposto de que a capacitação pode ser melhor potencializada numa efetiva interação com a organização escolar, as estratégias e formatos desses programas deveriam ser repensados.

Observamos nos últimos anos mudanças nos programas de formação de professores, as quais buscam o aperfeiçoamento permanente desses profissionais de acordo com sua área de atuação, fato já destacado por Mello (1991, p.36-37):

O novo enfoque teria em vista capacitar o professor, não apenas em conteúdos e metodologias, mas naqueles conteúdos e metodologias requeridos para participar efetivamente da formulação e execução do projeto pedagógico da escola, mantida a especificidade da área ou disciplina de ensino. Uma estratégia desse tipo sinaliza na direção de formas de capacitação diversificadas, flexíveis e regionalizadas, empregando meios não convencionais como ensino a distância e televisão.

Tradicionalmente, a formação continuada de professores ocorre mediante programas de capacitação, nos quais se espera que o professor tenha contato com conteúdos teóricos orientados por profissionais especialistas da área de ensino, melhorando, assim, as práticas do professor em sala de aula. “[...] os professores ficam incumbidos da implementação ou da transposição didática destas propostas para o contexto da sala de aula” (RAMOS, 2011, p.30). Assim como já sabido, esse modelo de formação continuada não é o mais indicado, visto que os profissionais responsáveis por capacitar esses professores muitas vezes, não conhecem efetivamente a realidade da prática escolar.

Comumente, os cursos/atividades de formação apresentam baixa carga horária, com conteúdos definidos de forma centralizada, desconsiderando as reais necessidades da demanda de conhecimento teórico-prático dos professores das escolas. Na intenção de superar a situação, o PDE propõe um modelo de

formação continuada com acentuada carga horária de cursos realizados no interior das universidades e faculdades públicas, proporcionando o retorno dos professores às atividades acadêmicas, sem desconsiderar as questões do cotidiano escolar (CUNHA, 2014, p.15).

Diferente da maioria dos programas de formação continuada, o PDE, como já dito anteriormente, é inovador, pois possui cursos gerais (“Fundamentos da Educação” e “Metodologia de Pesquisa”), de tronco comum a todos os profissionais, mas também há cursos específicos para cada área do conhecimento, fato que enriquece o programa, além do uso de plataformas digitais (Sacir e Moodle) e da elaboração e aplicação do plano didático-pedagógico na escola em que o professor atua, ou seja, essa é mais uma atividade direcionada à disciplina do participante.

Outro fato que corrobora a necessidade de incentivo aos cursos de formação continuada é que o PDE proporciona situações de aprendizado em que o cursista, ao desfrutar de momentos de diálogo com pesquisadores das instituições de ensino superior e compartilhar as experiências, tem a possibilidade de transformar-se em professor mais autônomo (CUNHA, 2014, p.69).

Muitos professores após participarem do PDE relatam que se sentem mais confiantes para trabalhar conteúdos que antes não tinham muito conhecimento, essa experiência é importante tanto para os professores quanto para os alunos, visto que possibilita conteúdos e informações mais completas durante as aulas.

Além de interagir com os professores de distintas áreas da Rede Estadual de Ensino, o PDE permite que os professores dialoguem com os Professores Formadores e com os Especialistas, os quais possuem distintas realidades, possibilitando a troca de conhecimento teórico e também empírico. Assim como descreve Cunha (2014, p.69):

Este trabalho também oportuniza, aos coordenadores regionais, estaduais, professores e profissionais da educação envolvidos na estruturação do Programa de Desenvolvimento Educacional, interagirem com as informações pertinentes, de forma a ajudá-los na aplicabilidade dos recursos e possibilitar a formação continuada mais fortalecida.

Propiciar o contato com diversos profissionais, sobretudo os da universidade é um dos diferenciais do PDE, pois após alguns anos muitos professores se afastam das instituições de nível superior acreditando que ali viveram uma fase e que essa

foi finalizada. Gomes (2014, p.63) aponta a importância da universidade na formação dos profissionais da educação:

A Universidade é um espaço privilegiado de construção do conhecimento, responsável pela formação inicial dos educadores, além de participar ativamente nos processos de formação continuada. Baseada no tripé ensino, pesquisa e extensão, a universidade tem nestas modalidades um importante aporte de garantia de produção de conhecimento dentro e fora dela, por meio do ensino e da pesquisa, e tem na extensão universitária a modalidade de socialização e intercâmbio de saberes com a sociedade em geral.

O PDE representa essa importante relação de unir a universidade e os educadores durante o processo de formação continuada. Além dessa troca de saberes entre o professor PDE e a universidade, existe a troca entre os professores de diversas cidades, mediante o Grupo de Trabalho em Rede e a troca com os alunos durante a execução da intervenção prática do Plano de Trabalho. Ainda sobre essa troca, Gomes ressalta:

A educação ocorre do encontro e troca entre as pessoas, em diversos momentos e lugares, contudo na escola ela ganha especificidade, a de oferecer o espaço onde se pensa, reflete o mundo físico e social, para que se possa compreender melhor o lugar onde se vive e se situar no mundo de forma a agir sobre ele (GOMES, 2014, p.63).

O interesse pela formação de professores também encontra ecos em políticas governamentais recentes, que buscam sempre mudanças e novas formas de estruturá-las, como a formação em rede.

## 2.2 GESTÃO E FORMAÇÃO EM REDE

Ao se pensar na estrutura do PDE, podemos dizer que o programa apresenta três eixos que dão suporte às suas atividades, são eles: I-Atividades de Integração Teóricas e Práticas, que consistem na apresentação das atividades a serem desenvolvidas ao longo do programa tanto teóricas como práticas; II-Atividades de Aprofundamento Teórico, as quais requerem leituras, análises, pesquisas, escrita de artigos e elaboração do Plano de Trabalho a ser aplicado e III-Atividades Didático-

pedagógicas com utilização de suporte tecnológico, nesse eixo os professores têm que efetuar as postagens das atividades, incluindo a tutoria do Grupo de Trabalho em Rede. “Ao estudar os três eixos apresentados pelo Programa PDE/PR, esses nos parecem contemplar de forma ampla o que poderíamos chamar de formação qualitativa para os professores submetidos ao programa” (CASAGRANDE, 2015, p.54).

Quanto às atividades a serem desenvolvidas pelos participantes do PDE, incluem cursar disciplinas acadêmicas, participar de simpósios, encontros e eventos de formação, atividades online em rede, além de elaborar um Plano de Trabalho e sua posterior intervenção prática em sala de aula. Esse Plano de Trabalho

[...] se configura em uma proposta de intervenção na realidade escolar e sua criação é estruturada a partir de um objeto de pesquisa a ser definido pelo professor PDE e os Professores Formadores a partir das necessidades específicas dos alunos da educação básica em seus contextos sócio-históricos (RAMOS, 2011, p.49).

Geralmente o assunto abordado no Plano de Trabalho é escolhido de acordo com o grau de interesse ou de dificuldade dos professores em sala de aula, como será observado no próximo capítulo deste trabalho a partir das respostas apontadas por professores que já participaram do PDE.

A diversidade e integração de atividades e a carga horária diferenciada, que compreende o afastamento de dois anos do profissional no primeiro ano do programa, faz do PDE um programa modelo a outros estados, visto que:

[...] a grande crítica aos programas de Formação Continuada de professores no Brasil é, justamente, a de considerar que o conjunto dos professores se encontra sempre nos mesmos patamares de formação e de experiência profissional, sendo atendido por meio de políticas homogêneas, com ações isoladas e fragmentadas (CUNHA, 2014, p.14).

A estrutura do PDE foi elaborada visando a interação dos participantes de diversas maneiras.

[...] o PDE acontece de forma presencial nas universidades públicas do Estado do Paraná e de forma semipresencial, através de suportes tecnológicos, nos contatos dos professores PDE com os demais professores da rede pública de ensino que desenvolverão atividades colaborativas (RAMOS, 2011, p.43).

Segundo o Documento Síntese do PDE, essa interação semipresencial, a qual também permite a interação entre os participantes por meios digitais é conceituada como Formação Continuada em Rede. No PDE, pode-se dizer que essa Rede é o movimento permanente e sistemático que permite o aperfeiçoamento dos professores da rede estadual de ensino que tem como objetivo

[...] instituir uma dinâmica permanente de reflexão, discussão e construção do conhecimento. Nesse processo (Formação Continuada em Rede), o professor é um sujeito que aprende e ensina na relação com o mundo e na relação com outros homens, portanto, num processo de Formação Continuada construída socialmente (PARANÁ, 2007, p.13).

Por se tratar de um processo que permite que a formação prossiga de forma contínua, as Redes são um diferencial, já que podem participar profissionais de diversos locais e em horários diferenciados, de acordo com a disponibilidade de horário do participante. Com a construção social da formação continuada

Objetiva-se que essa inter-relação provoque efeitos tanto na Educação Básica como no Ensino Superior, tais como: redimensionamento das práticas educativas, reflexão sobre os currículos das Licenciaturas e sua avaliação e demais discussões pertinentes. Esse novo modelo de Formação Continuada também objetiva fortalecer a articulação entre os dois níveis educacionais, ou seja, entre a Educação Básica e o Ensino Superior (PARANÁ, 2007, p.13).

A utilização das redes permitem esse redimensionamento das práticas educativas e a articulação entre os diferentes níveis educacionais, visto que elas são responsáveis pela disseminação dos trabalhos realizados. Cabe aqui ressaltar o conceito de rede, exprimindo que essa palavra

[...] teria vindo da Química, com Lavoisier, na passagem do século XVIII para o XIX. Ressaltava-se o caráter de articulação e interdependência dos elementos. A partir do momento em que houve uma revolução intensa e rápida nos meios de transporte e comunicação, aumento de intercâmbio entre locais, difusão e uma maior integração entre o setor financeiro global, já no século XIX, tal conceito foi empregado com mais frequência (SANTOS apud BRAGA, 2010, p.208).

No caso da Formação Continuada em Rede de que estamos tratando, a articulação é realizada pelo intercâmbio de informações entre os participantes do PDE. Assim como abordado por Moreira (2007, p.57), “a organização em rede vai

mudando a forma e o conteúdo dos espaços”, pois ela permite a integração de informações mesmo em grandes distâncias.

Com a organização em rede o espaço fica simultaneamente mais fluido, uma vez que ao tornar livres a população e as coisas para o movimento territorial, a relação em rede elimina as barreiras, abre para que as trocas sociais e econômicas se desloquem de um para outro canto [...]. Ao chegarmos aos dias de hoje, em que a rede do computador é o dado técnico constitutivo dos circuitos, o espaço em rede por fim se evidencia.

A distância perde seu sentido físico, diante do novo conteúdo social do espaço (MOREIRA, 2007, p.59).

Assim como já citado, muitas das atividades do PDE ocorrem mediante as plataformas SACIR e *Moodle*. O SACIR (Sistema de Acompanhamento e Integração em Rede) é um sistema utilizado apenas pelo PDE, o qual permite o acompanhamento das ações dos diferentes envolvidos no programa, desde a Coordenação da SEED e da IES aos Representantes do PDE no NRE, além dos Professores Orientadores e Professores PDE. Essa plataforma possibilita o gerenciamento do programa, visto que os professores orientadores podem registrar as atividades desenvolvidas e os encontros ocorridos com os professores PDE. Já o acompanhamento do NRE e da SEED é feito a partir dos registros inseridos no SACIR por períodos, que consiste em oito Encontros de Orientação.

Segundo o tutorial para uso do sistema, o acesso ao SACIR pode ser realizado por qualquer conexão convencional, mas preferencialmente, deve-se usar o navegador *Firefox* e entrar no Espaço PDE no portal do Portal Dia a dia Educação, clicando no ícone do SACIR, como foi possível observar na Figura 2.

Entre as ações realizadas no SACIR pelo professor orientador estão: inserir as datas dos Encontros de Orientação; utilizar o sistema para compartilhar as produções (Projeto de Intervenção Pedagógica, Produção Didático-Pedagógica e Artigo Final); ler e conferir as postagens; emitir o parecer de cada produção aprovada e imprimir o parecer final para concluir cada etapa, esse parecer deve ser encaminhado ao NRE pelo Professor PDE.

O acesso à plataforma é permitido apenas para pessoas cadastradas, ou seja, para aqueles que são usuários e estão no programa, mas podemos verificar a página inicial do SACIR na Figura 3:

**Figura 3** – Página inicial do SACIR.

**Fonte:** PARANÁ (2016)

A página inicial permite escolher o ano e o tipo de usuário que está acessando, dividindo-se em orientador ou participante do PDE. A opção do ano é mais válida para os professores das IES, visto que eles permanecem vários anos no programa orientando diversos professores em cada edição.

Uma das atividades a ser realizada no segundo ano do programa é o Grupo de Trabalho em Rede, o qual permite disseminar o trabalho que está realizando, agregando mais informações mediante contato com professores da rede estadual.

Podemos entender assim que visando a melhor estrutura e diversidade da “[...] formação continuada mediada pela tecnologia, a SEED-PR incluiu no PDE os Grupos de Trabalho em Rede que se configuram como cursos realizados em ambiente virtual de aprendizagem (AVA)” (RAMOS, 2011, p.23). O AVA é responsável por permitir a troca de informações entre diversos professores em todo o estado do Paraná mediante o *Moodle* (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* ou ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos), que é “[...] uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em *software* livre” (SABBATINI, 2007, p.1). A utilização do *Moodle* é muito comum principalmente em universidades, visto que os cursos desenvolvidos nessa plataforma criam um

[...] ambiente centrado no estudante e não no professor. O professor ajuda o aluno a construir este conhecimento com base nas suas habilidades e conhecimentos próprios, ao invés de simplesmente publicar e transmitir este conhecimento (SABBATINI, 2007, p.2).

O *Moodle* permite a interação entre os professores PDE e os participantes dos cursos por eles elaborados. Uma das vantagens desses cursos serem criados nessa plataforma é que a partir dela é possível que ocorra um aprendizado colaborativo, ou seja, em que todos os participantes construam o conhecimento de

acordo com o tema abordado. “O *Moodle* foi idealizado e programado tanto para a socialização, implementação da proposta e inclusão do Material Didático” (POSSI, 2012, p.104). O acesso ao curso disponibilizado pelo PDE no *Moodle* é realizado mediante cadastro “[...] com a utilização de um correio eletrônico institucional público. No caso do Estado do Paraná utiliza-se o e-mail denominado *Expresso* para legitimar o ingresso ao ambiente” (FIORIN, 2009, p.49).

Assim como exposto, dentro da plataforma *Moodle* é criado o Grupo de Trabalho em Rede, que tem como objetivos:

- possibilitar novas alternativas de formação continuada para os professores da Rede Pública Estadual;
- viabilizar mais um espaço de estudo e discussão sobre as especificidades da realidade escolar;
- incentivar o aprofundamento teórico-metodológico nas áreas de conhecimento, através da troca de idéias e experiências sobre as áreas curriculares;
- socializar o Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola elaborado pelo Professor PDE com os demais professores da Rede; (UEL, 2015).

Ramos (2011, p.18) explica que “O Grupo de Trabalho em Rede (doravante GTR) é, de fato, a atividade na qual os professores PDE se tornam tutores de um curso *on-line*, do qual participam professores da rede pública de ensino”. No GTR, o professor PDE orienta e efetua a correção das atividades, as quais são pré-determinadas pelo programa. Na última edição (no ano de 2015), as atividades sofreram algumas alterações se comparadas às de anos anteriores, sendo divididas em três módulos em que as atividades são basicamente pesquisas, participação e elaboração de fóruns e diários em que o tutor e os participantes trocam referências e discutem conceitos de acordo com o tema do Plano de Trabalho do professor PDE.

No todo que compreende o Programa PDE/PR, o Grupo de Trabalho em Rede (GTR) apresenta, aos nossos olhos, um momento dos mais profícuos na aprendizagem, pois, visa promover e viabilizar a interlocução entre os pares sobre os conhecimentos apreendidos durante o Programa PDE (CASAGRANDE, 2015, p.61).

Os professores da rede pública contribuem com a pesquisa do professor PDE e ao mesmo tempo garantem aprendizado, sendo também um tipo de formação, e contabilizam horas para elevação no Plano de Carreira. Assim como aponta o Documento Síntese de 2007 do PDE (apud POSSI, 2012, p.103):

[...] a orientação de grupos em rede configura-se como importante estratégia de democratização do conhecimento e foi elaborado para atender aos professores da rede pública paranaense, que não estão em processo de formação no programa PDE/PR.

“O Grupo de Trabalho em Rede (GTR) constitui uma das atividades do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) e se caracteriza pela interação a distância entre o professor PDE e os demais professores da rede pública estadual de ensino” (PARANÁ, 2015b).

Possi (2012, p.103) reforça sobre o papel do GTR conforme já foi exposto anteriormente:

O Grupo de Trabalho em Rede (GTR) é uma atividade do PDE/PR e caracteriza-se pela interação virtual entre Professor PDE e os demais professores da rede pública estadual. Utiliza-se dos recursos tecnológicos e trata-se de uma inovação com relação aos programas de formação continuada de professores estaduais anteriores a 2007.

A Figura 4 demonstra a página inicial de acesso ao GTR do ano de 2014, em que o curso era intitulado “Atividades Avaliativas para serem empregadas no 9º ano do Ensino Fundamental”.

**Figura 4 – Ambiente Virtual de Aprendizagem - Página do GTR.**

The screenshot shows a web browser interface for the GTR virtual learning environment. The header includes the Paraná state logo and the text 'GOVERNO DO ESTADO Secretária de Estado da Educação'. The main title is 'GTR TURMA 2014'. Below the header, there is a navigation menu with 'Página Inicial', 'Meus cursos', 'GTR2015', 'Turma 1', 'Geografia', and 'GTR2015-T331'. The main content area is titled 'APRESENTAÇÃO' and features a green button for 'GRUPO DE TRABALHO EM REDE - GTR'. Below this, there is a section for 'GTR - Atividades Avaliativas para serem empregadas no 9º ano do Ensino Fundamental' with a detailed welcome message and instructions. The right sidebar contains navigation and user management tools such as 'contato', 'participantes', 'usuários online', 'navegação', 'mensagens', and 'administração'.

Fonte: PARANÁ (2015)

Podemos observar os ícones com os arquivos, vídeos e atividades de informações sobre o desenvolvimento do curso. Ao acessar os módulos 1, 2 e 3 aparecem as atividades a serem desenvolvidas pelo professor da Rede e que são corrigidas e avaliadas pelo professor PDE. Não podemos deixar de ressaltar que “o GTR também promove a inclusão virtual dos Professores como forma democratizar o acesso da Educação Básica aos conhecimentos teórico-práticos específicos das áreas/disciplinas trabalhados no Programa” (UEL, 2015).

### 3 TEMAS, IDEIAS E PRÁTICAS DO PDE EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Caracterizar o Programa de Desenvolvimento Educacional realizado desde o ano de 2007 na Universidade Estadual de Londrina é um dos objetivos do trabalho, o qual será realizado neste capítulo. Inicialmente apresentaremos o PDE de Geografia desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina, mostrando os municípios de origem dos professores participantes e tratando da infraestrutura da IES para atender o programa. Em um segundo momento, será feita a caracterização de alguns dos professores que já participaram do PDE na UEL, os quais foram convidados por correio eletrônico (e-mail) a responder um questionário *online* elaborado por meio do *Google Docs* que possibilitou conhecer os participantes e suas opiniões sobre o programa. O questionário por eles respondido conta com questões abertas e fechadas, caracterizando a pesquisa como qualiquantitativa e em algumas questões, as respostas abertas foram agrupadas para melhor sistematização e análise dos dados. O contato com esses professores ocorreu por intermédio das orientadoras do PDE que gentilmente contribuíram para a pesquisa enviando aos professores que elas possuíam o *e-mail*. A caracterização dos participantes é apresentada no item 3.2 deste capítulo e o questionário respondido por eles consta no Apêndice A ao final do trabalho.

Já na terceira parte deste capítulo, apresentaremos as temáticas trabalhadas pelos professores PDE de Geografia da UEL entre os anos de 2007 e 2012, com exceção do ano de 2011 em que o programa foi suspenso pelo governo, fato também ocorrido no ano de 2015. Os temas foram pesquisados nos Cadernos PDE disponibilizados no portal Dia a dia<sup>1</sup>, os quais possuem resumos de todos os artigos e produções pedagógicas realizadas pelos professores durante o programa. Os temas apresentados nessa parte do trabalho se distinguem dos apresentados no item 3.2, já que aqui serão tratados com base no material do Portal Dia a dia e o outro com base no questionário respondido por apenas alguns professores. Assim como as respostas do questionário, os temas foram agrupados em categorias para facilitar a análise dos dados.

---

<sup>1</sup> Produções dos Cadernos PDE dos anos de 2007, 2008, 2009, 2010 e 2012 disponíveis em: <http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=616>

Neste capítulo, além de encontrarmos as respostas de professores que já participaram do PDE, teremos algumas falas obtidas mediante entrevista com a Docente Eloiza Cristiane Torres, que atendeu como Responsável de Área de Geografia do PDE na Universidade Estadual de Londrina de 2007, início do programa, até a última edição em 2015. A partir de 2016, a coordenação atenderá pela docente Jeani Delgado Paschoal Moura, porém,

A figura do coordenador de área é específico da Universidade Estadual de Londrina, sendo uma posição criada pela necessidade de operacionalização do programa PDE/PR. Não consta no Documento Síntese nenhuma referência a esse cargo; o que há de forma oficial é o coordenador do PDE/PR institucional (POSSI, 2012, p.125).

Pode-se perceber que o coordenador de área não é um cargo oficial, mas que facilita o trabalho a ser realizado dentro do programa, sendo responsável por repassar informações entre os docentes e os professores participantes.

### 3.1 O PDE DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

A Universidade Estadual de Londrina (UEL) é uma das instituições de nível superior (IES) que participam do PDE mediante a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Os professores que participam do PDE na UEL provêm de cinco Núcleos Regionais de Ensino (NRE), sendo eles: Londrina, Apucarana, Ivaiporã, Cornélio Procópio e Jacarezinho. Como podemos ver na Figura 5, esses NREs estão localizados nas proximidades da cidade de Londrina e abrangem 80 municípios. Nem todos os municípios desses NREs têm professores que já participaram do PDE, mas como veremos mais a frente, muitos dos profissionais que finalizaram o programa residem nas cidades vizinhas de Londrina, como é o caso de Cambé e Ibiporã.

**Figura 5** – Localização dos Núcleos Regionais de Ensino que tem como polo do PDE a Universidade Estadual de Londrina.



**Fonte:** SEED/PR (2015). Org. o próprio autor.

O estado do Paraná está dividido em 32 Núcleos Regionais de Educação, sendo o de Curitiba dividido entre o município e as regiões metropolitanas. Os principais NREs da região norte do Paraná são representados por Maringá e Londrina. Os Núcleos mais distantes atendidos pela UEL são o de Ivaiporã, que fica há 166 quilômetros de distância e Jacarezinho, que fica há cerca de 154 quilômetros.

O professor que ingressa no PDE segue o estudo dentro de sua disciplina de atuação para nortear suas produções. As disciplinas que abrangem o PDE são Arte; Biologia; Ciências; Educação Especial; Educação Física; Educação Profissional; Formação de Docentes; Filosofia; Física; Geografia; Gestão Escolar; História; Língua Estrangeira moderna; Língua Portuguesa; Pedagogia; Química e Sociologia. Há um documento oficial do Programa que define as linhas de estudo de cada disciplina.

Na disciplina de Geografia, o PDE a divide em quatro Linhas de estudo: Fundamentos teórico-metodológicos da Geografia; Tecnologias e linguagens no ensino da Geografia; Didática e metodologia de ensino da Geografia e Avaliação do processo ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia. O professor passa por

todas as linhas de estudo, qualificando assim seu processo de formação e deve escolher uma linha para seguir seus estudos e elaborar seu projeto.

Na UEL, o PDE iniciou suas atividades em 2007 e hoje, sob a coordenação geral do Professor Doutor Wladimir Moreira, o programa funciona nos prédios de diversos centros de estudo, nos ambientes virtuais onde são realizados cursos e *web* conferências e no prédio PDE (Figuras 6 e 7), construído no campus em 2012 o qual

[...] tem dois pavimentos, e conta com um anfiteatro de 200 lugares, quatro salas, dois laboratórios de informática, uma sala de reunião, duas salas de orientação e elevador. O prédio já abriga cursos do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR) e ENADE (AGÊNCIA UEL, 2013).

**Figura 6** – Anfiteatro do prédio do PDE na Universidade Estadual de Londrina.



Fonte: UEL (2015)

Como é possível notar na Figura 6, o anfiteatro é espaçoso e organizado, permitindo a realização de reuniões e eventos para uma grande quantidade de pessoas.

Na Figura 7 podemos ver a fachada de entrada do prédio do PDE no campus da UEL. Atualmente, esse prédio encontra-se afastado dos demais prédios da universidade (observar Figura 9), a qual ainda possui muitas áreas para expansão de novas construções. O fator distância faz com que alguns professores decidam por realizar os encontros com os orientandos nos próprios departamentos.

**Figura 7** – Fachada do prédio do PDE na Universidade Estadual de Londrina.



**Fonte:** o próprio autor (2015)

O caminho de ingresso ao prédio conta com rampa, corrimão e piso tátil, demonstrando a acessibilidade aos mais diferentes participantes. Há também uma plataforma elevatória (Figura 8) para auxiliar cadeirantes e pessoas com dificuldade em subir escadas, além de vagas de estacionamento no local para facilitar o acesso ao prédio. O atendimento da secretaria (Figura 9) é realizado durante o período matutino e vespertino, recebendo reservas de sala e do anfiteatro e atendendo professores da UEL e participantes do PDE.

**Figura 8** – Plataforma elevatória do prédio PDE.



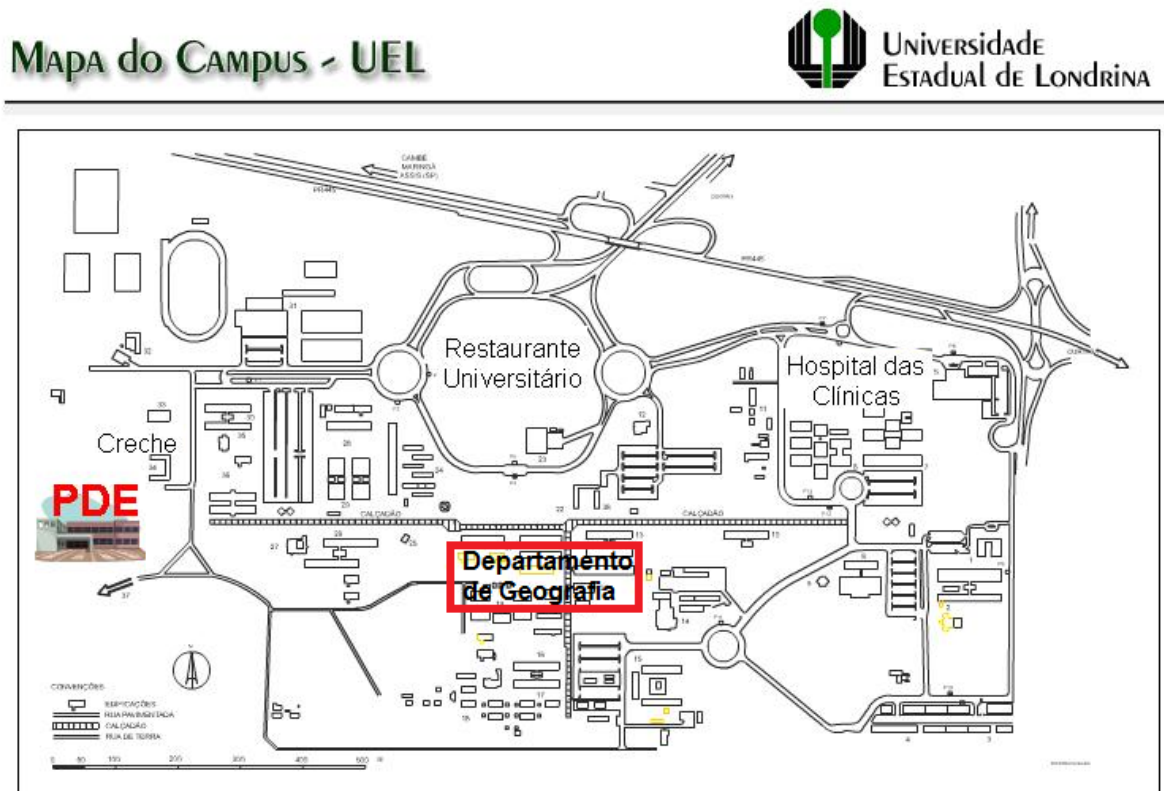
**Fonte:** UEL (2015)

**Figura 9** – Secretaria do prédio PDE.



Fonte: UEL (2015)

**Figura 10** – Mapa do Campus da UEL com destaque na localização do PDE e do Departamento de Geografia.



Fonte: UEL (2015). Org. o próprio autor.

A Figura 10 permite visualizar a distância entre o prédio do PDE e Departamento de Geografia na Universidade Estadual de Londrina.

A turma da edição de 2014 do PDE Geografia que recentemente finalizou suas atividades, contava com 25 participantes. Para a nova edição, que está se iniciando no ano de 2016, teremos 21 professores participantes, como demonstra o Quadro 2:

**Quadro 2** - Número de participantes por ano do PDE de Geografia na UEL

<b>Ano</b>	<b>Número de participantes</b>
2007	20
2008	7
2009	20
2010	30
2012	15
2013	31
2014	25
2016	21

**Fonte:** Banco de dados PDE UEL (2015)

Ao longo de suas oito edições, o número de participantes do PDE teve uma oscilação, podemos justificá-la pelo número de interessados em participar em cada ano e que atendem aos requisitos estabelecidos. Os picos com maior número de participantes estão em 2010 e 2013. Obtivemos acesso aos municípios que enviaram professores para realizar o PDE na UEL entre os anos de 2007 e 2014 (com exceção de 2011 em que não tivemos turmas) como podemos analisar nos mapas a seguir (Figuras 11 a 17) que foram elaborados mediante o programa *Philcarto*, um programa de utilização livre (gratuito) que permite produzir mapas temáticos a partir do cruzamento de dados e uma base cartográfica.

No ano de 2007 (Figura 11), tivemos início a primeira edição do PDE e mesmo sendo um novo modelo de formação, a participação atingiu a 20 professores de 14 diferentes municípios, com maior número de participantes de Londrina, município sede do programa na região. Assim como relatou Torres (2016), neste ano nem mesmo os docentes da universidade sabiam com toda certeza como funcionaria o programa, já que “[...] a proposta que veio é de que seria um mestrado profissional”, hipótese que foi excluída com o andamento do programa e que passou a ser entendido realmente como uma formação continuada. Sobre como funcionou o PDE em 2007, Torres (2016) retratou que “No primeiro ano a orientação era em conjunto, todos os professores [...] orientavam todos os alunos, era uma orientação

conjunta, a gente fazia uma reunião geral e todo mundo dava sugestões no trabalho de todo mundo”. Essa reunião conjunta realizada em datas específicas que não permitiam a flexibilidade dos encontros entre professores e orientadores e as adaptações que o PDE foi sofrendo ao longo do primeiro ano podem ter influenciado o interesse pelo programa no ano seguinte.

Como podemos ver na Figura 12, no ano de 2008 tivemos uma significativa queda no número de participantes do PDE. Foram apenas 7 de Geografia, provindos dos Núcleos de Londrina, Apucarana e Ivaiporã. Assim como no ano de 2007, o maior número de professores residia em Londrina. Nessa edição as orientações passaram a ser apenas com o docente orientador, não mais em conjunto, permitindo que ambos marcassem as reuniões para debater sobre o trabalho, facilitando principalmente para aqueles que dependiam de deslocamento mais longo, mas esse fato só foi acordado durante o andamento da edição.

Assim como na primeira edição, o ano de 2009 teve 20 participantes no PDE (Figura 13), de diversos municípios, mas não contava com participantes do NRE de Jacarezinho, talvez devido à distância que gera custo e tempo no deslocamento ao local das reuniões, orientações e cursos realizados durante o programa. Podemos notar que mais uma vez que o município com maior representação foi Londrina. Os municípios mais próximos, como Apucarana, Ibiporã e Sertãoópolis também marcaram uma presença mais efetiva nessa edição. Entre os quinze municípios participantes em 2009, quase 50% eram de residentes dessas cidades citadas.

A Figura 14 deixa claro que no ano de 2010 o número de participantes cresceu efetivamente, chegando a 30 professores. Uma grande diferença pode ser notada, nesta edição, participaram apenas profissionais dos NREs de Londrina e Ivaiporã, sendo Londrina o município que enviou mais de 50% dos participantes. Cambé e Ibiporã são muito próximas ao município sede do PDE, atraindo pela facilidade no deslocamento. Neste ano o programa também passou a uma nova realidade, como já citado, passou a ser efetivamente uma política do Estado com amparo legal e não mais um simples programa de Formação continuada. Nessa situação, as verbas e investimentos recebidos também passaram a ser diferenciados, melhorando a estrutura física do programa.

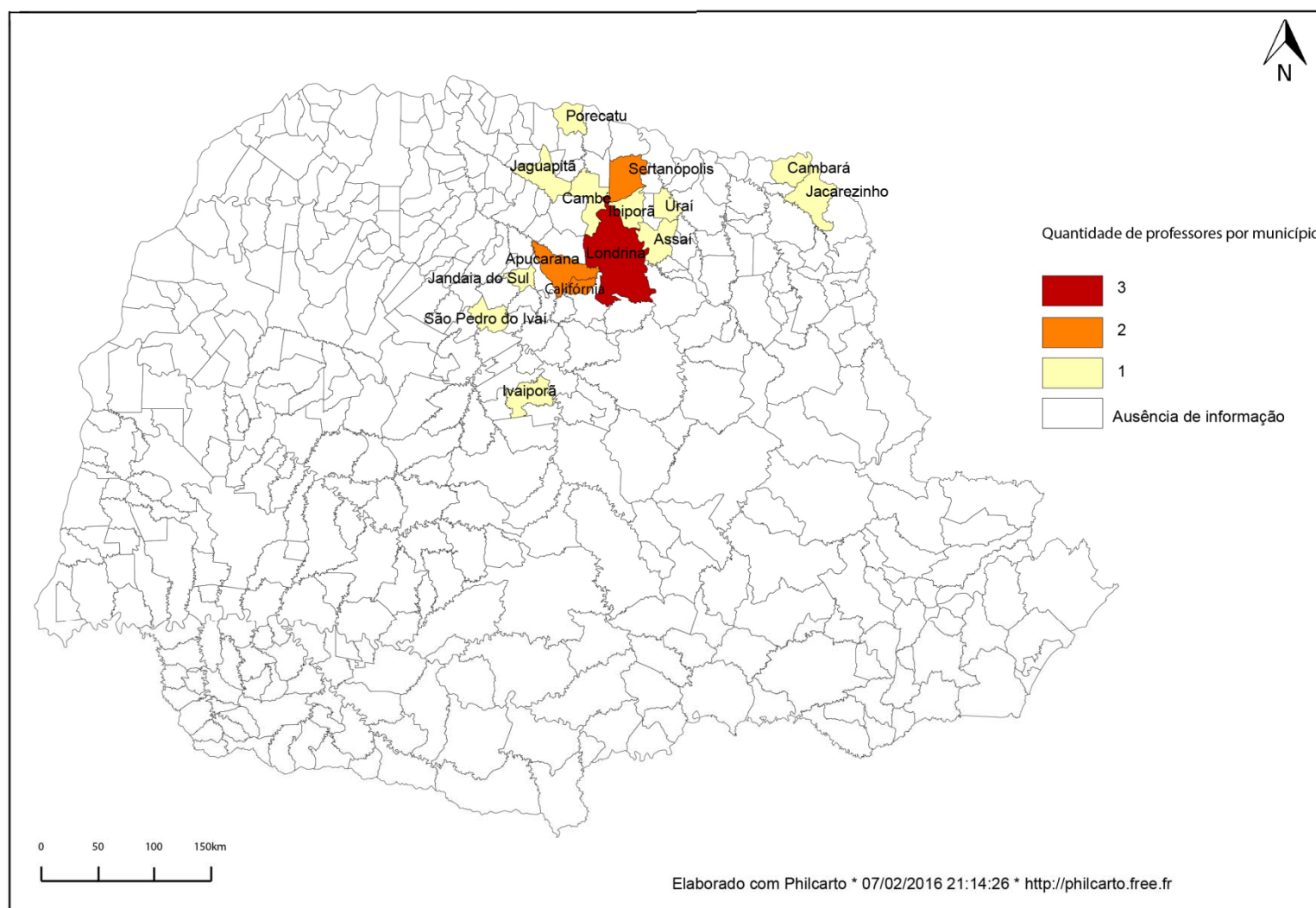
No ano de 2012 (Figura 15), houve uma queda no número de participantes, como mostra a Figura 15. Concentrado em apenas três NREs participantes, sendo esses Londrina, Apucarana e Ivaiporã, tivemos 15 professores no PDE. Não sendo

diferente dos demais anos, Londrina teve maior representatividade. O diferencial desse ano foi o retorno do programa que foi suspenso no ano de 2011 por motivos políticos. Esse fato pode ter prejudicado a seleção e interesse pelo PDE nesta edição, visto que na posterior ocorreu um aumento novamente.

No ano de 2013 (Figura 16), assim como citado acima, tivemos um crescimento no número de participantes no PDE, com 31 inscritos, essa edição foi a maior até o momento, superando por apenas um professor o ano de 2010. Dos NREs que tem a UEL como sede do programa, apenas o de Jacarezinho não enviou representantes e o aumento de professores de um mesmo município foi expressivo, visto que nos anos anteriores basicamente apenas Londrina possuía muitos participantes. Apucarana contou com cinco professores e Ivaiporã com três, que somados ultrapassaram os da cidade sede do programa.

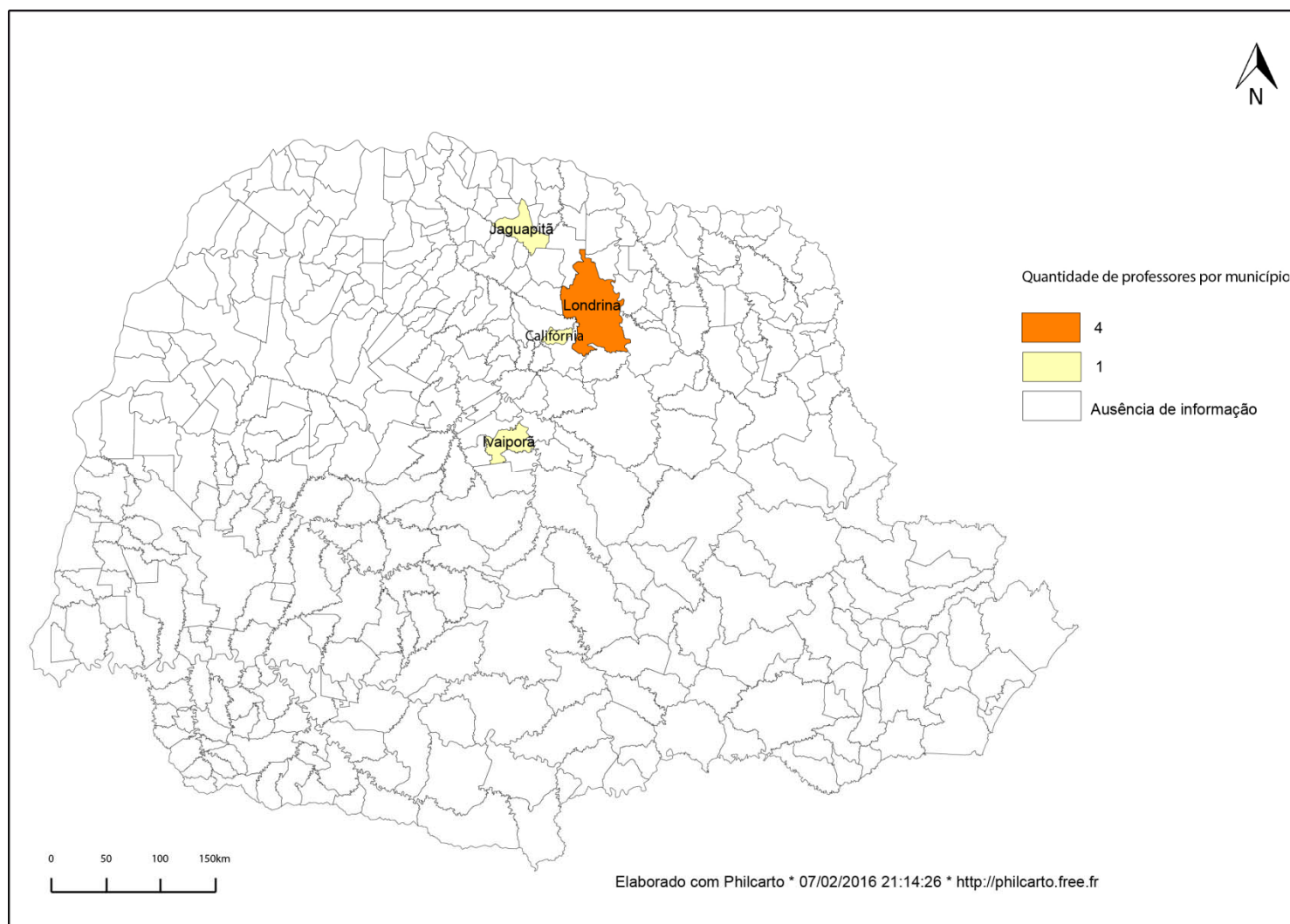
Em 2014, a mais recente turma a concluir a formação, contou com 25 participantes, como podemos observar na Figura 17. Com apenas professores dos Núcleos Regionais de Ensino de Londrina, Apucarana e Ivaiporã, podemos dizer que a participação não foi baixa e o número de representantes por município foi bem distribuída, pois se compararmos com os anos anteriores, é possível observar uma maior quantidade de participantes de um mesmo município, fator que era mais concentrado, sobretudo em Londrina.

**Figura 11** - Mapa do estado do Paraná indicando a origem dos professores participantes do PDE na edição de 2007.



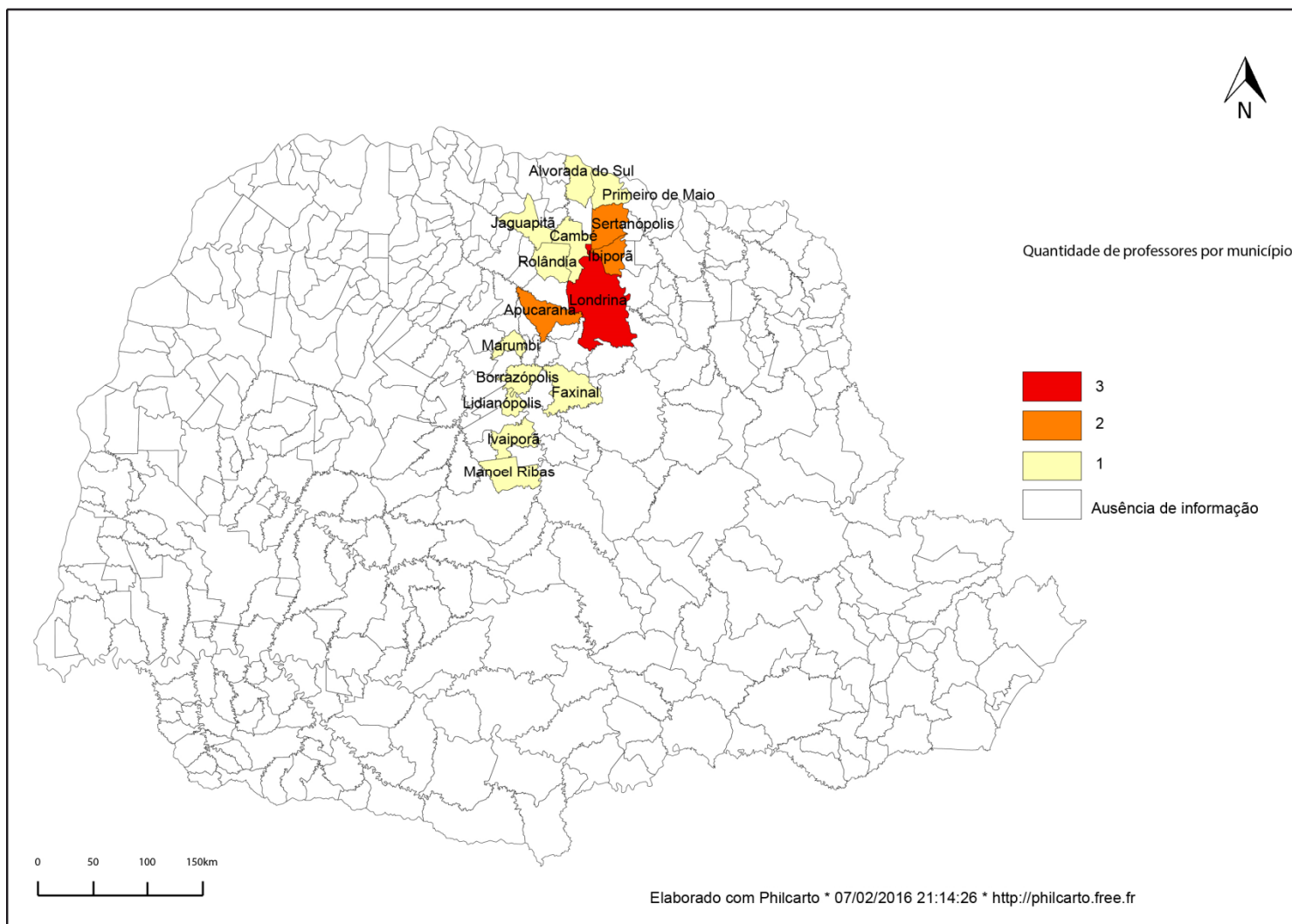
**Fonte:** Banco de dados PDE UEL (2015). **Elaboração:** Luciana Vicente Gomes. Org. o próprio autor.

**Figura 12** - Mapa do estado do Paraná indicando a origem dos professores participantes do PDE na edição de 2008.



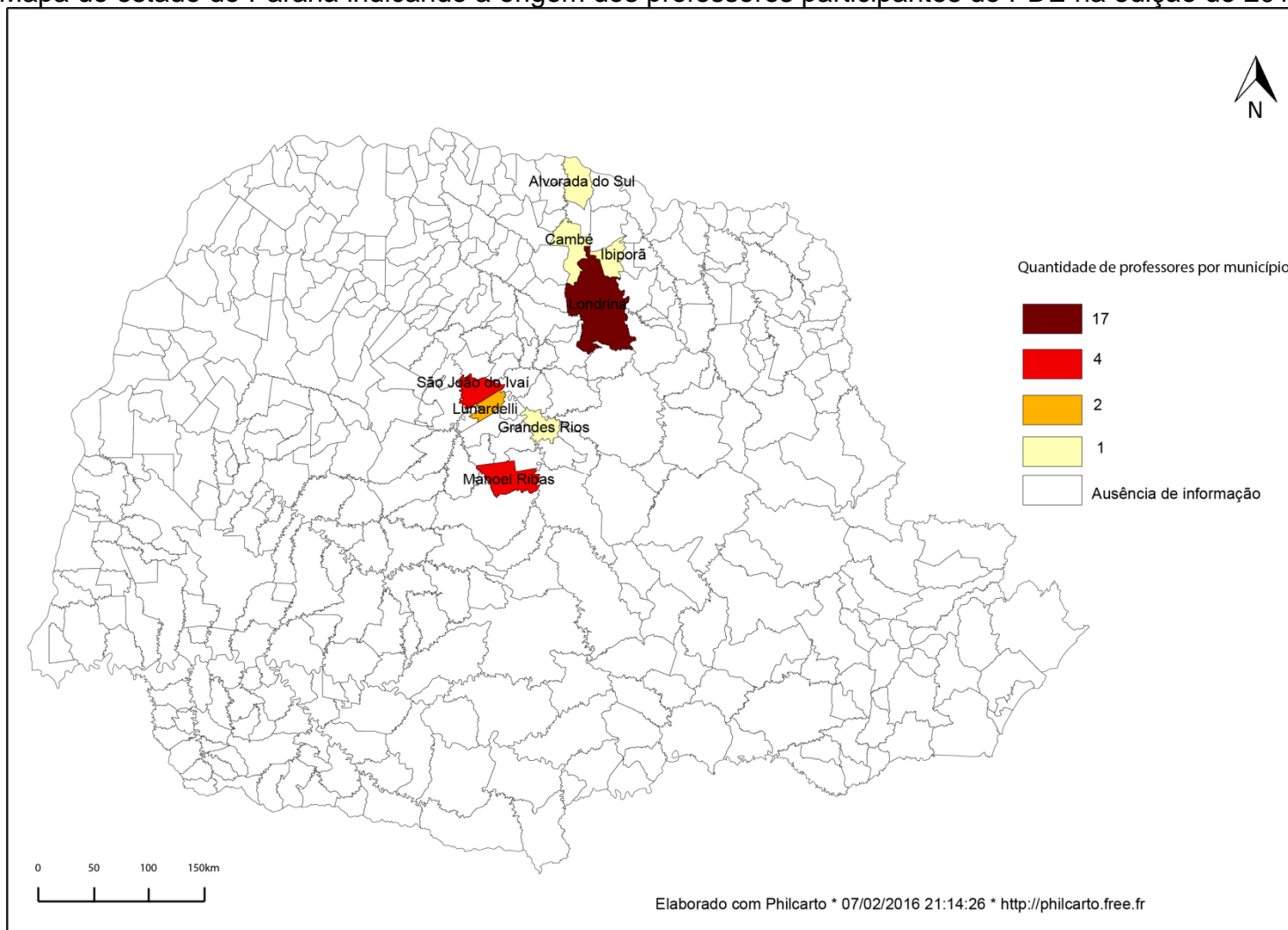
**Fonte:** Banco de dados PDE UEL (2015). **Elaboração:** Luciana Vicente Gomes. Org. o próprio autor.

**Figura 13** - Mapa do estado do Paraná indicando a origem dos professores participantes do PDE na edição de 2009.



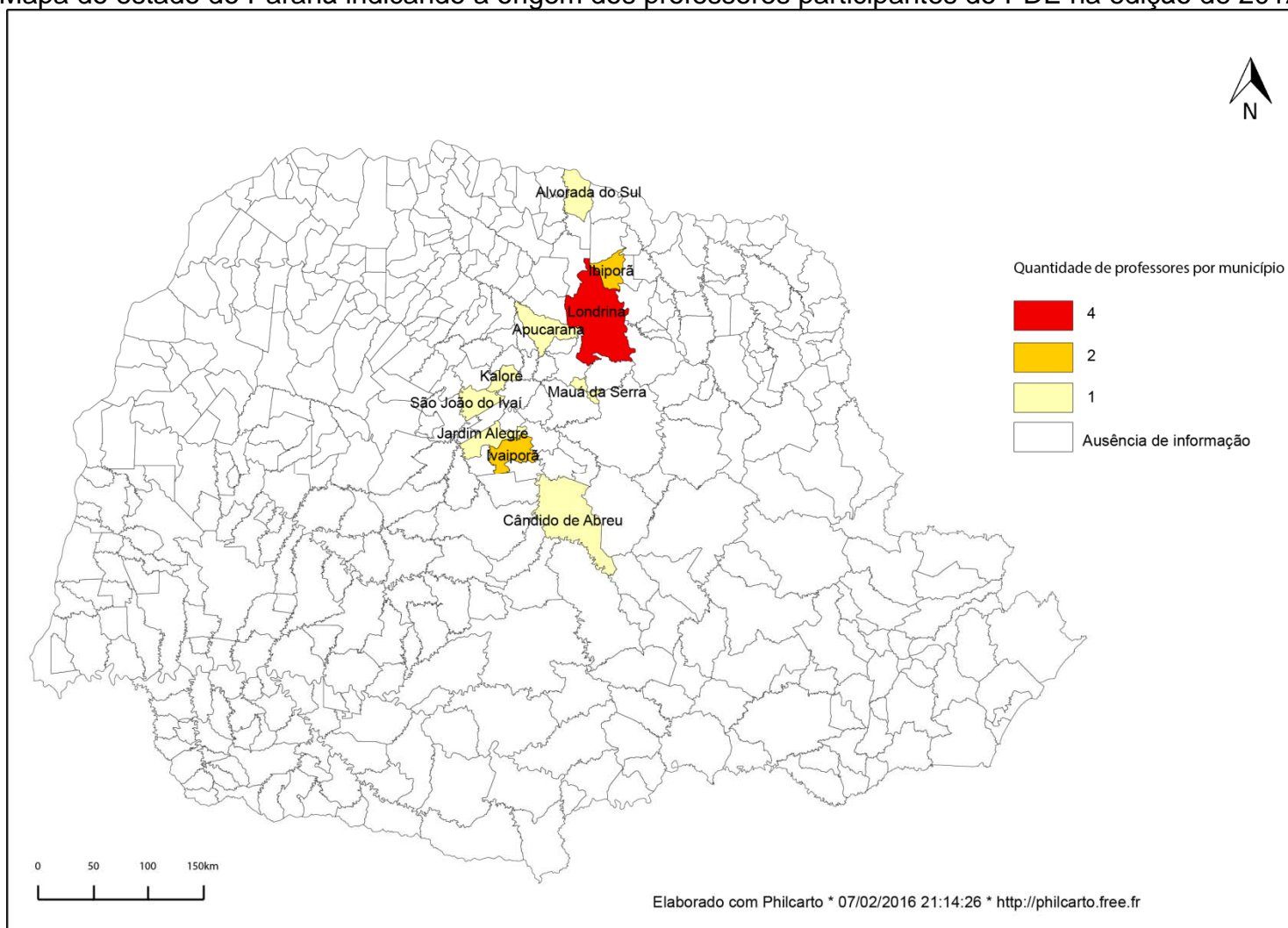
**Fonte:** Banco de dados PDE UEL (2015). Elaboração: Luciana Vicente Gomes. Org. o próprio autor.

**Figura 14** – Mapa do estado do Paraná indicando a origem dos professores participantes do PDE na edição de 2010.



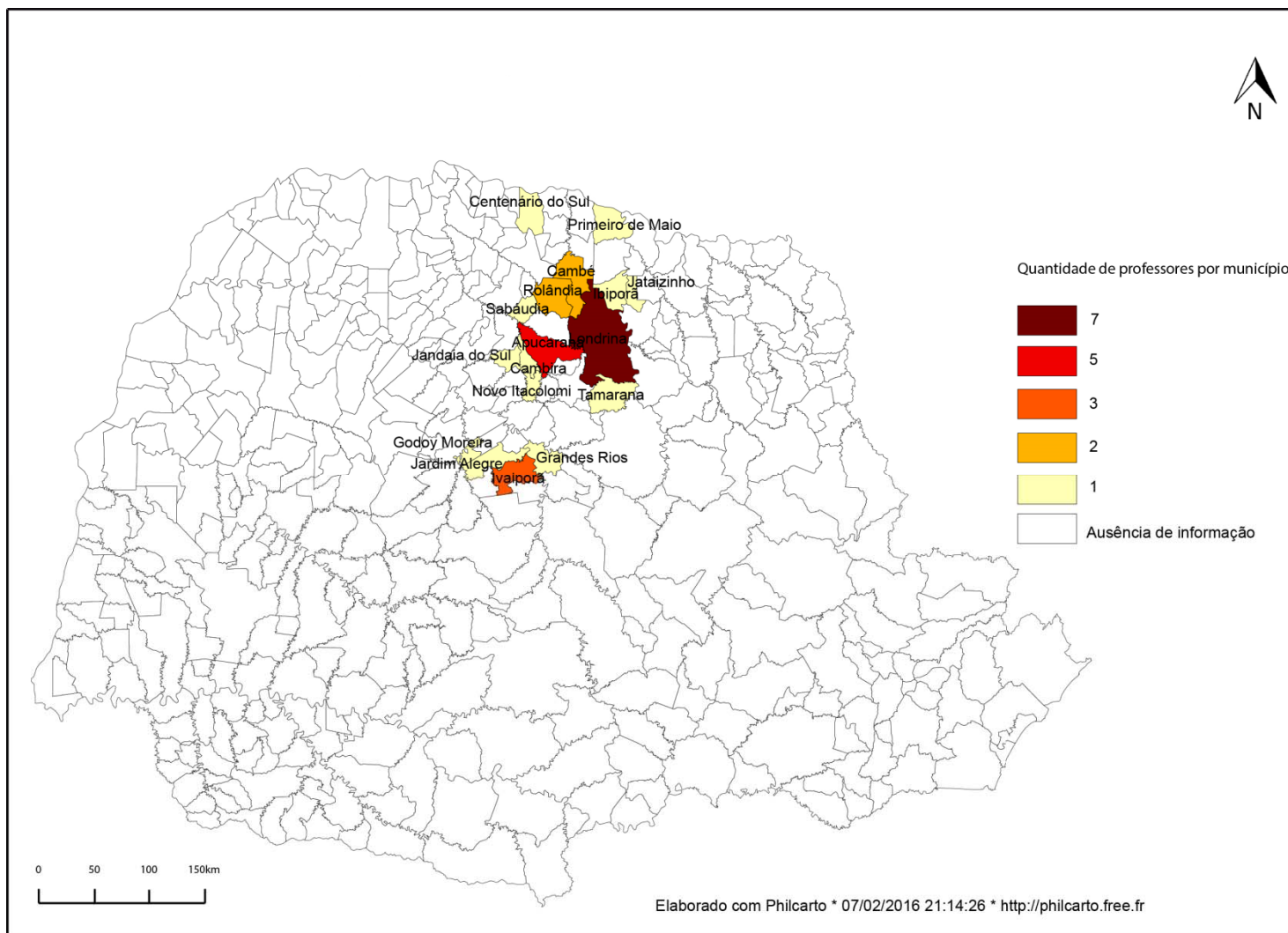
Fonte: Banco de dados PDE UEL (2015). Elaboração: Luciana Vicente Gomes. Org. o próprio autor.

Figura 15 – Mapa do estado do Paraná indicando a origem dos professores participantes do PDE na edição de 2012.



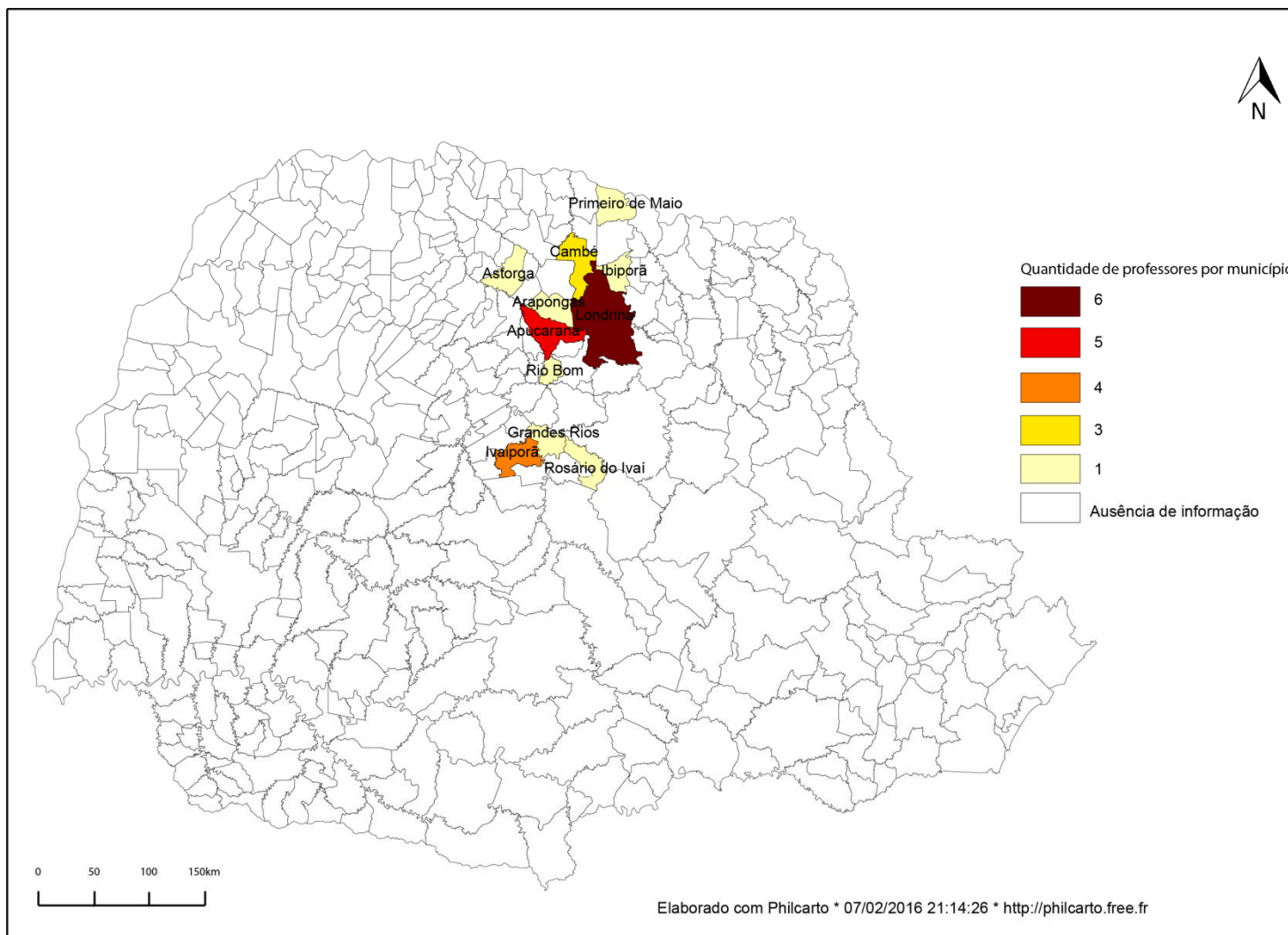
Fonte: Banco de dados PDE UEL (2015). Elaboração: Luciana Vicente Gomes. Org. o próprio autor.

**Figura 16** – Mapa do estado do Paraná indicando a origem dos professores participantes do PDE na edição de 2013.



**Fonte:** Banco de dados PDE UEL (2015). Elaboração: Luciana Vicente Gomes. Org. o próprio autor.

**Figura 17** – Mapa do estado do Paraná indicando a origem dos professores participantes do PDE na edição de 2014.



**Fonte:** Banco de dados PDE UEL (2015). Elaboração: Luciana Vicente Gomes. Org. o próprio autor.

Analisando os mapas de origem de professores de Geografia que participaram do PDE na Universidade Estadual de Londrina ao longo desses anos, verificamos que em todas as edições ingressaram profissionais de Londrina e sempre em quantidade considerável se comparado aos demais municípios, o motivo pode ser explicado pelo número de professores ser mais expressivo e pela facilidade de acesso à universidade em que as atividades são realizadas. O fator distância também pode ter influenciado a participação de professores de Cambé e Ibiporã, já que ficam a poucos quilômetros de Londrina. Apenas no ano de 2008 não tivemos a participação de professores desses municípios e Cambé também não foi contemplado em 2012. O NRE de Jacarezinho participou apenas da primeira edição do programa em 2007 e a distância pode ser um dos motivos, levando os professores desse núcleo a buscarem alternativas mais próximas. Outra hipótese que pode ser levantada sobre a baixa participação no NRE de Jacarezinho pode ser a pouca quantidade de vagas do programa disponibilizada para esta região. A participação de professores de pequenos municípios no programa é muito importante, pois pode representar a única oportunidade de formação ou formação disponível a esses profissionais, já que podem não existir nos municípios em que realizam seu trabalho. Através dos mapas é possível verificar o grande alcance territorial e a diversidade de professores atendidos pelas atividades desenvolvidas pelo PDE da UEL.

### 3.2 OS PROFESSORES DO PDE DE GEOGRAFIA DA UEL: RUPTURAS E AVANÇOS EM SUA FORMAÇÃO

Foram levantados dados de 30 professores entre 36 e 71 anos, que participaram do PDE em Geografia da Universidade Estadual de Londrina das turmas de 2010 a 2013. Assim como dito anteriormente, os dados foram obtidos por meio de questionário elaborado no Programa *Google Docs*, o qual permite enviar por e-mail o *link* da pesquisa aos participantes para que possam responder.

Das dezessete questões apresentadas no questionário, nove foram abertas, ou seja, os participantes responderam livremente e as respostas foram

agrupadas da melhor forma possível com as demais semelhantes. As questões buscaram identificar o perfil dos professores participantes do PDE e conhecer a visão do programa segundo eles, apresentando as atividades que consideraram importantes e também as que poderiam ser modificadas e/ou retiradas, além de mostrar como as atividades desenvolvidas durante o PDE transformaram as aulas dos professores no retorno a sala de aula. Como um dos objetivos do projeto proposto ao programa de pós-graduação era buscar a opinião dos profissionais participantes no PDE Geografia em Londrina, acreditamos que com as questões propostas foi possível atingir essa finalidade.

As respostas foram anônimas e dos 30 professores que responderam o questionário, apenas 10 são do sexo masculino, portanto, 20 do sexo feminino, uma realidade bem comum no ambiente escolar, em que há geralmente predomínio da figura feminina.

Reunimos o número de professores que responderam o questionário para ilustrar o índice de participação por ano, como podemos observar no Quadro 3.

**Quadro 3** – Professores que responderam o questionário X ano de participação do PDE

Ano	Professores
2010	12
2012	10
2013	8

**Fonte:** o próprio autor (2015)

Apenas professores que participaram de três diferentes edições do PDE responderam ao questionário, mas ressaltamos que de outras edições também receberam o questionário, mas não obtivemos retorno.

Também agrupamos as idades dos professores em quatro escalas (Quadro 4), permitindo observar que há uma grande diferença da faixa etária dos participantes, fato que pode contribuir para o crescimento profissional através da troca de experiência entre diferentes gerações e realidades.

**Quadro 4** – Idade dos professores que responderam o questionário

Idade	Nº de professores
30 a 39	5
40 a 49	10
50 a 59	8
60 ou mais	7

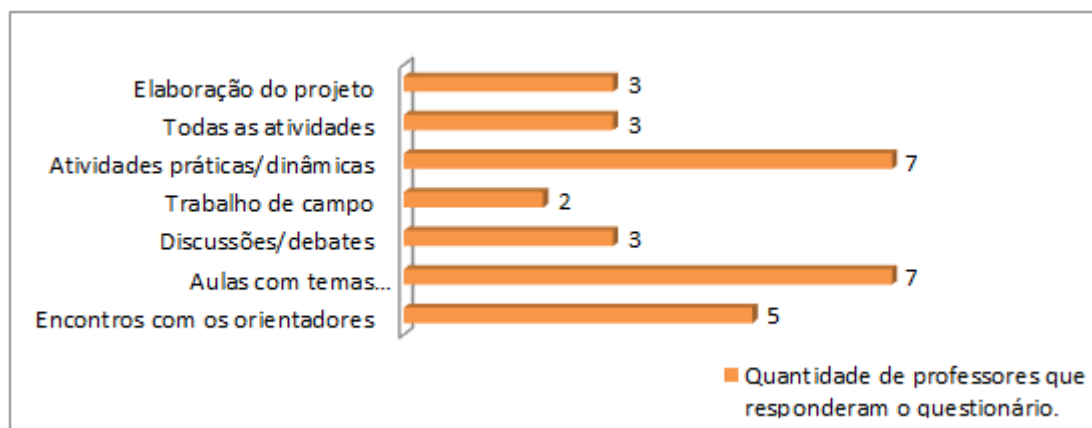
**Fonte:** o próprio autor (2015)

Apenas três dos professores possuem entre 10 a 15 anos na profissão, enquanto os demais já estão a mais de quinze anos atuando nas escolas, evidenciando que esses professores já possuem grande experiência na área de educação. Questionamos sobre as atividades promovidas pelo PDE que os professores acreditavam ser mais importantes durante sua formação continuada no programa (Figura 18). As aulas com temas específicos e/ou direcionados à Geografia e atividades práticas/dinâmicas foram as consideradas mais relevantes, devido ao fato de estarem mais próximas da realidade dos professores e por propiciarem novos olhares ou novas maneiras de trabalhar em sala de aula.

Observamos esse fato, pois em outra questão alguns reclamaram das aulas ditas “gerais” com a participação de professores de outras disciplinas. Encontros com os orientadores foi outra atividade considerada mais importante, pois o contato com outros profissionais influencia no desenvolvimento dos projetos a serem realizados nas escolas, com embasamento teórico e empírico, além de trazer o profissional que está afastado da área acadêmica há alguns, ou muitos anos, ao convívio na universidade, ambiente que muitos deixam de frequentar após o período de estudos.

A atividade que menos teve indicações como importante foi o trabalho de campo. Apesar de ser uma atividade de extrema importância dentro da Geografia, já que permite que os alunos tenham a aproximação dos conteúdos da escola com a realidade física e por sermos influenciados desde a graduação a inserir essa atividade nas aulas, talvez por esse motivo não seja novidade e não desperte tanto interesse nos professores PDE.

**Figura 18** – Atividades do PDE mais relevantes para o trabalho em aula.



**Fonte:** o próprio autor (2015)

Assim como comentado anteriormente, uma das questões foi “Houve alguma atividade no PDE que considera irrelevante ou dispensável? Se sim, informar.” Apenas dois dos professores teceram críticas às atividades propostas durante o PDE, “Se a referência é a sala de aula, tive dificuldades com um determinado professor ao trabalharmos a interdisciplinaridade, assim o resultado não foi satisfatório. Acredito, porém que não seria dispensável, só não tive o resultado esperado” relatou um, e outro abordou que “Irrelevante não, mas acho que talvez menos cursos gerais e mais específicos.” Ainda tivemos elogios nessa questão: “Se as referências forem as atividades relativas ao PDE só tenho elogios. Comecei insegura e aos poucos fui me envolvendo com todos e conhecendo situações novas, interessantes que me deixaram bastante satisfeita.”

Dos 30 participantes da pesquisa, apenas três disseram que gostaram parcialmente do formato apresentado pelo PDE, sendo que os demais informaram que gostaram. Outro questionamento foi sobre a indicação de mudanças por parte dos professores que poderiam contribuir para a melhoria do PDE (Figura 19). De forma geral, muitos estão satisfeitos e responderam que não é necessário realizar mudanças, porém um número grande dos pesquisados alega que o maior problema do programa é a falta de compromisso do poder estadual, principalmente com pagamento de bolsas dos participantes e dos professores formadores, assim como com os investimentos financeiros no PDE, esse ponto também foi ressaltado pela docente Eloiza

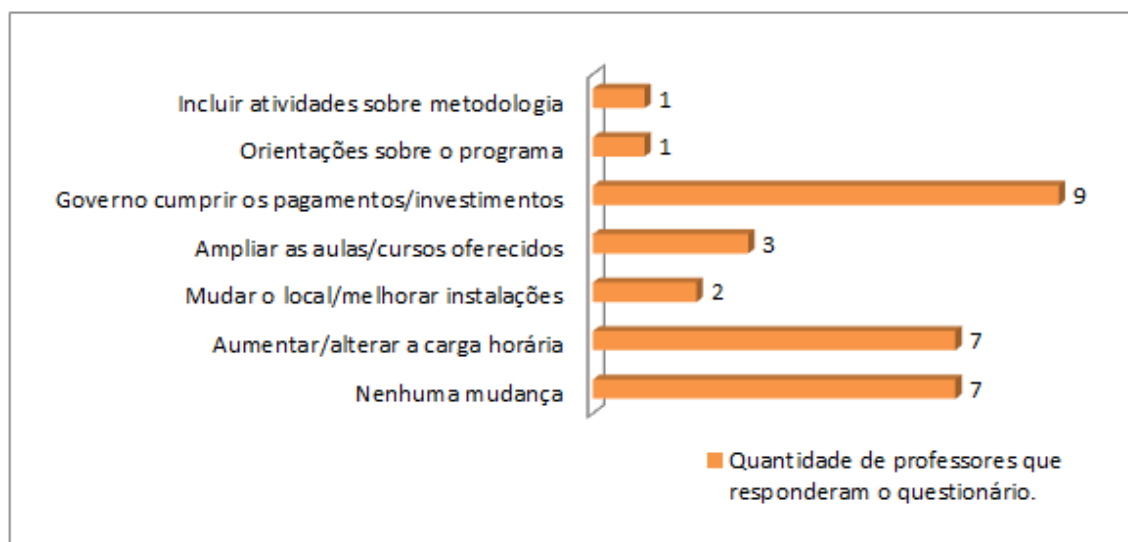
Torres, Coordenadora de área do PDE de Geografia da UEL até o ano de 2015, que relatou:

[...] no começo as bolsas tanto dos professores quanto dos orientadores vinham regularmente, no segundo ou terceiro ano começaram a atrasar dois meses, depois atrasavam quatro meses mas pagavam, até que nesse último ano o pagamento começou a ser pagamento enquanto bolsa e o atraso continuou, sendo até motivo de uma greve. Essa verba é importante porque muitos professores são de fora (de Londrina) e precisam dela para frequentar as atividades do PDE (TORRES, 2016).

Aumentar ou modificar a carga horária do programa também foi destacado, pois alguns acreditam que no segundo ano do programa as atividades exigem mais tempo (aplicação do projeto na escola e tutoria do GTR) e por isso o afastamento de 100% seria mais indicado nessa fase. Torres (2016) também comentou sobre isso durante entrevista:

Talvez ampliar o afastamento do segundo ano de 25 para 50%, porque alguns professores precisam de mais tempo na aplicação do projeto. O ideal seria o afastamento de 100% nos dois anos, mas como isso oneraria muito o governo, 50% já seria muito útil.

**Figura 19** – Mudanças necessárias para melhoria do PDE, segundo os participantes.



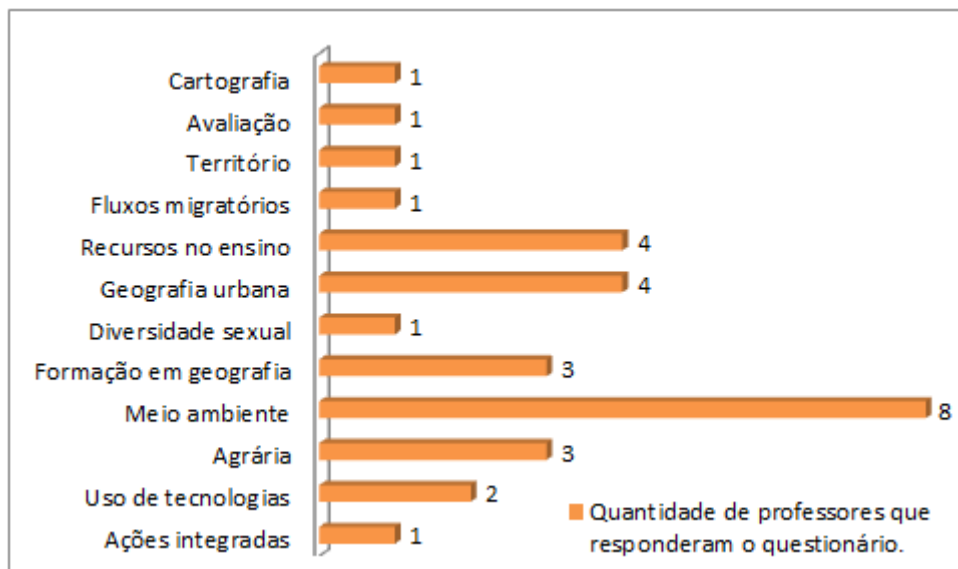
Fonte: o próprio autor (2015)

Podemos observar na Figura 19 que dois professores indicaram a melhoria ou mudança do local das atividades do PDE, mas lembramos de que participantes desde a turma de 2010 responderam o questionário e o prédio direcionado ao programa foi construído apenas em 2012. As orientações sobre o programa foi justificada pelo fato de muitas vezes os professores adentrarem o programa sem saber como ele será desdobrado, porém, a Coordenadora de área nos informou que no início do programa há algumas aulas de integração, cerca de duas semanas para que os professores conheçam as plataformas digitais a serem utilizadas (Sacir e *Moodle*) e as atividades a serem desenvolvidas ao longo dos dois anos.

Ainda tratando de mudanças, Torres (2016) acredita que “Toda mudança é bacana, é um projeto que já é interessante em estrutura tanto em relação a cursos quanto ao que é cobrado do professor”. Como os professores têm que entregar artigos sobre o projeto desenvolvido, ela acredita que seria interessante elaborar uma revista com esses artigos que atualmente ficam no sistema do Dia a dia Educação. “Então talvez seria bom registrar esse artigo, com ISBN, porque fica uma publicação para o orientando e o orientador também pode assinar” (Torres, 2016). Quando questionada se seria necessária mais alguma mudança, ela disse que “No mais é um time que tá ganhando, é só manter” (Torres, 2016).

Com a intenção de verificar quais os temas da Geografia tem tido prioridade na escolha dos professores para desenvolver seus projetos, elaboramos uma questão sobre isso para os professores que responderam ao questionário. É possível analisar as respostas mediante a Figura 20:

**Figura 20** – Tema do Plano de Trabalho no PDE dos professores que participaram do programa entre 2010 e 2013 e responderam o questionário.

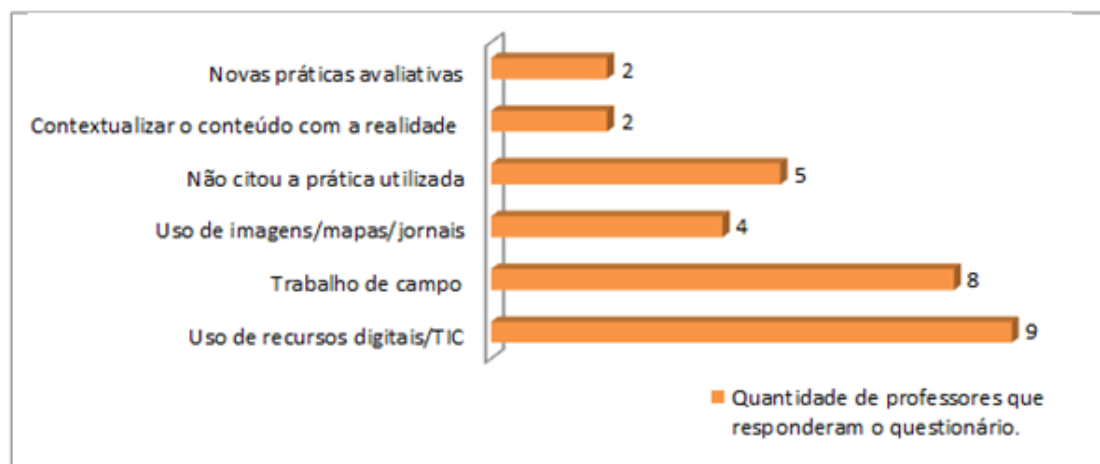


**Fonte:** o próprio autor (2015)

Primeiramente, devemos ressaltar que aqui são apenas os temas dos professores que responderam o questionário e não os pesquisados nos Cadernos PDE, por isso há uma diversidade maior de temas. De forma geral, três temas predominam entre os planos de trabalho do PDE, sendo eles: “Meio ambiente”, “Geografia urbana” e “Recursos no ensino”. O primeiro é um tema de extrema relevância e que influi no cotidiano dos alunos, sobretudo no papel de formação de cidadãos. O segundo é também um tema importante e que muitos professores tem dificuldade de tratar em sala, mesmo a escola em que trabalham estando, na maioria das vezes, em áreas urbanas e o último, intitulado recursos no ensino, é de interesse, pois enquanto profissionais da educação estamos sempre dispostos a encontrar novos materiais, novas propostas de atividades, novos recursos etc., para contribuir de forma significativa em sala de aula. Esse tema está relacionado à formação em Geografia que também foi elencado.

Com a introdução de novas ideias, novos conceitos e novos recursos, os professores expuseram que passaram a utilizar práticas diferentes em sala de aula após sua participação no PDE. Pode-se verificar as respostas na Figura 21.

**Figura 21** – Práticas diferenciadas utilizadas após a participação no PDE.



**Fonte:** o próprio autor (2015)

Por mais que o trabalho de campo não tenha sido uma das atividades que mais agradaram durante o programa, cerca de 28% dos participantes disseram que incluíram a atividade em suas aulas após a finalização do PDE. Outros 28% apontam que a prática adotada foi o uso de recursos digitais/TIC, podendo ser pelo fato de terem aprendido como manipular equipamentos e conhecer maneiras de incluí-los nas aulas. Esse tipo de prática foi separado da prática uso de imagens/mapas/jornais, pois esses materiais não necessariamente são digitais, podendo ser impressos e que são indicados principalmente para instituições que não possuem recursos e/ou equipamentos digitais. Se tratando de questões digitais, Torres (2016) relatou que muitos professores ao ingressarem no PDE não sabiam ao menos ligar um computador, principalmente nas primeiras turmas, mas que foi possível observar o esforço deles para aprender a manipular o equipamento, já que todas as atividades são registradas pelas plataformas digitais. Segundo a docente, as turmas mais recentes do PDE já não tinham dificuldades em mexer com equipamentos, mas se tratam de diferentes gerações, assim como observamos nas salas de aulas das escolas atualmente.

Pedimos para que os professores avaliassem as contribuições da participação no PDE na melhoria do seu trabalho em uma escala de 0 a 6, com a intenção de perceber se eles realmente observaram influencia do programa em suas atividades em sala de aula, como apresentado no Quadro 5.

**Quadro 5** – Avaliação das contribuições do PDE para a melhoria do seu trabalho em sala de aula, na escala de 0 a 6:

Escala de Avaliação	Número de professores	% de professores
0	0	0
1	0	0
2	0	0
3	0	0
4	2	7
5	10	33
6	18	60

**Fonte:** o próprio autor (2015)

Como podemos verificar no Quadro 5, os professores restringiram suas respostas entre os valores 4 e 6, sendo que 60% dos professores atribuíram valor 6 às contribuições do PDE ao seu trabalho e 33% atribuíram valor 5, mostrando que aconteceram melhorias positivas no desenvolvimento das atividades escolares, fato reforçado por outra questão, a que se refere às mudanças de atitudes do professor na escola (relacionamento com alunos e professores, elaboração e aplicação de atividades etc.) após o seu retorno do PDE.

Sobre essa questão, podemos destacar as seguintes respostas: “Não consigo pontuar um exemplo, mas acredito que todo processo de formação continuada agrega mais segurança para o professor tratar de alguns temas. O PDE acrescentou conhecimentos e oportunizou discussões e trocas de experiências com colegas e isto reflete nas práticas cotidianas, melhorando a qualidade das aulas dadas” relatou um dos professores, outro diz que mudou sua postura, pois “Depois de ter feito muitas leituras sobre o tema do meu projeto de intervenção pedagógica do PDE, sinto que estou mais "tranquilo" em relação ao processo de avaliação. Considero que agora tenho uma visão mais ampla sobre o que significa, de fato, a avaliação da aprendizagem e procuro não me ater apenas às notas que os alunos tiram nos diferentes instrumentos de avaliação realizados no cotidiano da sala de aula” e outro abordou que mudou muito, “Hoje vejo que a escola está a anos luz atrás da realidade das universidades, a vida acadêmica abre a nossa cabeça, e vejo que a educação como um todo não consegue competir com as mudanças que vem ocorrendo nas últimas décadas na sociedade e no mundo. O aluno é um ser tecnológico,

enquanto o professor está parado no tempo, e a escola pública não oferece todos os recursos que deveria”, nessa resposta podemos nos remeter a uma questão já abordada anteriormente, na questão da evolução das gerações. O interessante foi que apenas um professor disse que não ocorreram mudanças no seu trabalho após a participação no PDE, mas ele não justificou sua resposta. Mesmo essa resposta sendo de uma pessoa de 49 anos, ou seja, não se enquadra na faixa etária mais elevada entre os pesquisados, dentre os quais tiveram mais dificuldades durante a participação no programa por não terem facilidade em lidar com recursos e plataformas tecnológicas, podemos acreditar que esse profissional se aposentou logo após a finalização do PDE, já que na época possuía mais de 15 anos de exercício da profissão, não tendo tempo suficiente para colocar em prática o que foi absorvido durante a formação, fato ocorrido com diversos participantes, assim como ressaltou Torres (2016):

[...] no começo, quem ia para o PDE era aquele professor do último nível, último padrão, então as primeiras turmas, elas eram muito de professor que vinha fazer o PDE, terminava nesses dois anos e ficava um, dois anos e já aposentava.

Com o relato de tantas transformações, ao questionarmos se também foram observadas mudanças por parte dos alunos após o retorno dos professores à sala de aula a resposta não foi muito surpreendente, 80% dos professores responderam de forma afirmativa. Vemos o reflexo da transformação do programa, um professor que volta ao trabalho com novas atividades e com metodologias diferenciadas conseqüentemente realiza um trabalho mais prazeroso e com mais qualidade, tornando as aulas mais interessantes e despertando o interesse dos alunos. Outro ponto positivo notado ao longo dos anos é que

[...] foi entrando um pessoal mais jovem, de idade mesmo, tanto que isso foi muito interessante, alguns deles foram até fazer mestrado depois, tamanho envolvimento que esse retorno para a universidade, isso é importante. Um pessoal mais jovem, que faz o PDE e têm mais, pelo menos, uns dez anos na escola, que vão efetivamente poder usar esse conhecimento do PDE para a escola, para o aluno (TORRES, 2016).

A participação no PDE influencia alguns professores a buscarem mais conhecimento através de formação, que é o caso desses que optaram por adentrar um programa de mestrado.

### 3.3 O TEMÁRIO GEOGRÁFICO

Como já citado, obrigatoriamente ao final da participação no programa, os professores escrevem um artigo científico de acordo com o tema e o projeto desenvolvido ao longo do PDE. No Portal Dia a dia<sup>2</sup> são disponibilizados os denominados Cadernos PDE, que são arquivos divididos em dois volumes contendo no Volume I os Artigos Científicos elaborados pelos professores e no volume II as Produções Didático-Pedagógicas dos professores PDE. Assim como mostra a Figura 22, podemos acessar os trabalhos referentes aos anos de 2007, 2008, 2009, 2010 e 2012.

“Este material está à disposição de todos os professores da Rede Pública Estadual do Paraná, bem como de outros educadores e pesquisadores, para que contribua como mais um subsídio na melhoria do processo ensino-aprendizagem” (PARANÁ, 2015b).

**Figura 22** – Página da Pesquisa dos Cadernos PDE.



Fonte: PARANÁ (2015b)

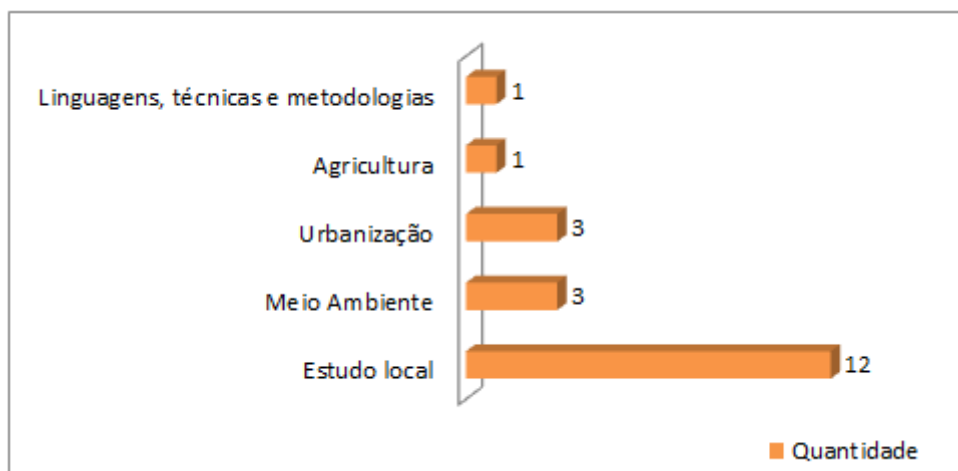
<sup>2</sup> Link de acesso aos Cadernos PDE:  
<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=623>.

Pesquisamos nos Cadernos PDE disponíveis os temas abordados pelos professores que participaram do programa na Universidade Estadual de Londrina a fim de realizar uma análise dos temas mais comuns em cada edição do programa.

Cabe ressaltar que os temas foram agrupados em dez categorias, sendo elas: estudo local; meio ambiente; linguagens, técnicas e metodologias; agricultura; urbanização; alimentação; cartografia; interdisciplinaridade; população e diversidade cultural/sexual, assim como pode ser visualizado no Apêndice C do trabalho.

No ano de 2007, primeira edição do programa, tudo ainda era muito novo tanto para os professores da rede Estadual de Ensino quanto para os representantes das IES. Acreditamos que esse fator contribuiu para a escolha do tema a ser trabalhado pelos professores nessa edição, como mostra a Figura 23.

**Figura 23** – Temas PDE 2007.

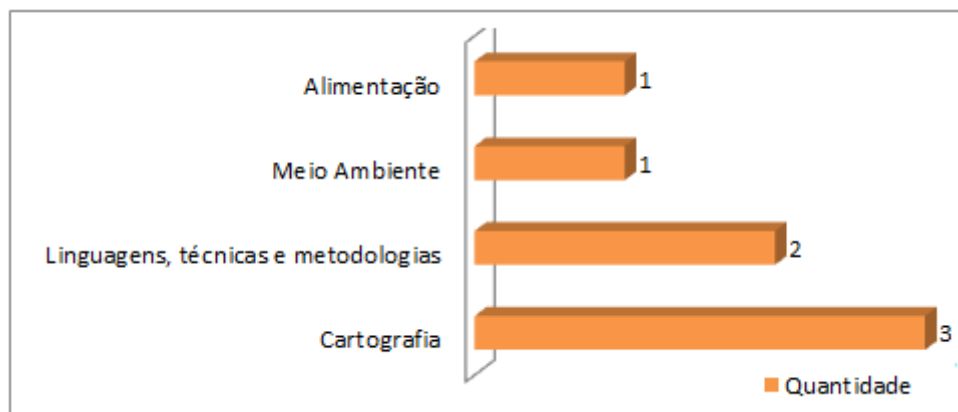


**Fonte:** PARANÁ, 2015. Org. o próprio autor.

Assim como já visto, 20 professores participaram da primeira edição do PDE de Geografia na Universidade Estadual de Londrina e dentre esses, 60% optaram por elaborar o projeto sobre o estudo do município em que reside, o que intitulamos de “Estudo local”. Podemos ressaltar dois pontos quando realizamos uma pesquisa sobre o município local, o primeiro é que pode ser um tema que o professor tenha afinidade e já conheça muitas informações e busca apenas se aprofundar em um ponto, ou segundo, em que o professor não conhece a realidade do município e pretende aprender sobre ele para

utilizar em sala de aula. O interesse pelos temas “Urbanização” e “Meio ambiente” também tiveram significativa procura inclusive nos anos posteriores. Esses dois temas estão diretamente ligados aos conteúdos da Geografia, além de serem visíveis no nosso cotidiano vivido e abordados constantemente nas mídias.

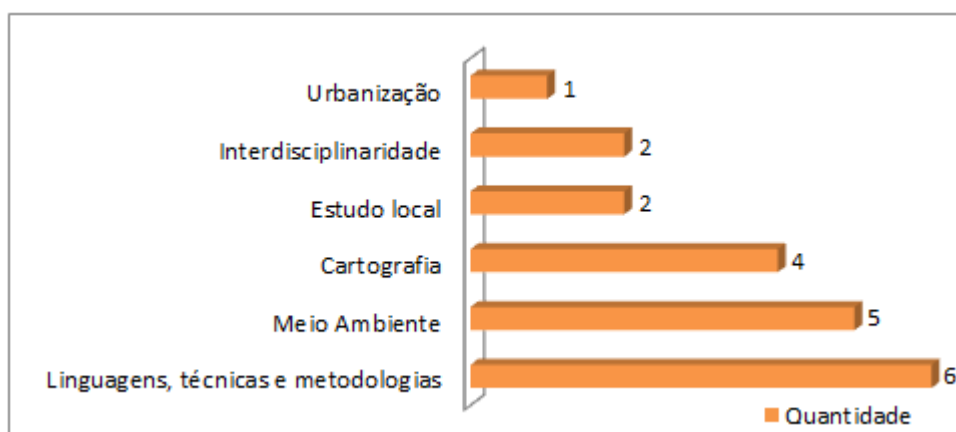
**Figura 24** – Temas PDE 2008.



Fonte: PARANÁ, 2015. Org. o próprio autor.

Na segunda edição do PDE, ocorrida em 2008, a participação de professores foi bem baixa se comparada aos demais anos, sendo assim, ficou bem clara a distribuição dos temas abordados neste ano. A “Cartografia”, tema que muitos professores têm dificuldade em trabalhar em sala de aula, representou 50% dos projetos. Observamos que diferente do ano anterior, não tivemos o tema “Estudo local”, mas o “Meio ambiente” e “Linguagens, técnicas e metodologias” foram elencados novamente.

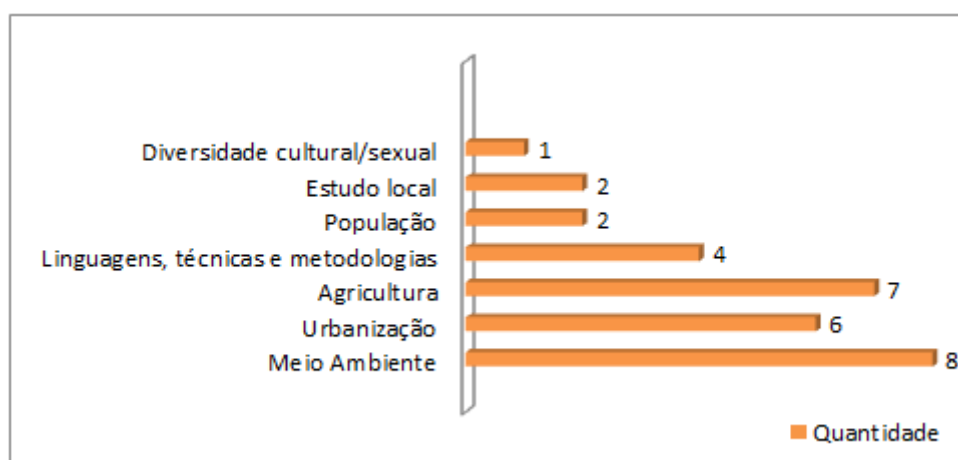
**Figura 25** – Temas PDE 2009.



Fonte: PARANÁ, 2015. Org. o próprio autor.

A terceira turma do PDE, iniciada em 2009, teve novamente vinte professores participantes, porém, dessa vez, a diversidade de temas abordados foi mais ampla. Foram eles, conforme observado na Figura 25: “Urbanização”; “Interdisciplinaridade”; “Estudo local”; “Cartografia”; “Meio ambiente” e “Linguagens, técnicas e metodologias”. Podemos notar que alguns temas se repetiram se comparados aos anos anteriores, mas que novos também foram inseridos. O tema agrupado como sendo “Linguagens, técnicas e metodologias” traz uma diversidade de possibilidades, mas que estão interligadas, como estratégias de avaliação, uso de variados recursos em sala como: músicas, imagens, propagandas, jogos, jornais impressos, histórias em quadrinhos e cinema, utilização de aplicativos digitais no ensino e trabalho de campo. A temática “Meio ambiente” aparece novamente e foi abordada por um número expressivo de professores (5), possivelmente pela sua presença constante nas mídias impressa e televisiva, assim como sua relevância para os estudos geográficos. A “Interdisciplinaridade” é um tema que muitos professores gostariam de trabalhar, mas assim como já diz o nome, necessita de que mais profissionais atuem de forma que ela seja efetiva, ou seja, é realizada a partir de um trabalho conjunto com professores de diversas áreas. Como trabalhar efetivamente de modo interdisciplinar é difícil, podemos acreditar que por esse motivo atraiu o interesse de dois professores desta edição.

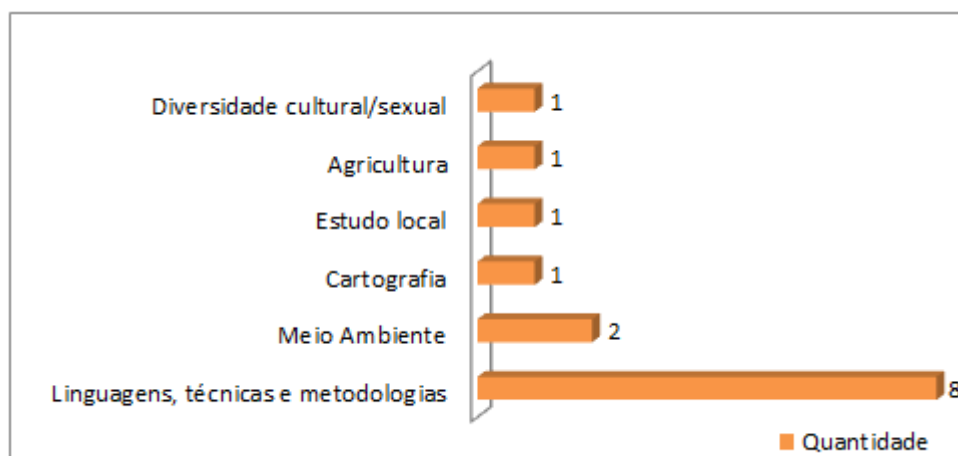
**Figura 26** – Temas PDE 2010.



Fonte: PARANÁ, 2015. Org. o próprio autor.

Como podemos observar na Figura 26, no ano de 2010 o PDE teve um grande número de participantes e uma diversidade de temas, incluindo dois que não tinham sido abordados ainda, como diversidade cultural/sexual e população. A preocupação com o meio ambiente foi amplamente divulgada nesse ano, inclusive com a instituição da Lei Nº 12.305 sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Os trabalhos elaborados pelos professores, entre outros objetivos, buscavam alternativas de reciclagem e mostrar a importância do consumo consciente, os quais ainda são relevantes. A agricultura e a urbanização também foram temas muito abordados nessa edição do programa. A modernização no campo foi retratada em quatro trabalhos com o tema agricultura e três trabalhos sobre urbanização estavam focados no processo de crescimento e expansão urbana, mostrando que são temas atuais e muito importantes no ambiente escolar.

**Figura 27** – Temas PDE 2012.



**Fonte:** PARANÁ, 2015. Org. o próprio autor.

Em 2012 (Figura 27), assim como já citado anteriormente, teve uma redução significativa na quantidade de participantes, provavelmente ocorrida pela suspensão do programa no ano anterior e provocando incertezas sobre a continuidade do mesmo. De forma geral, o tema “Linguagens, técnicas e metodologias” foi o mais procurado, principalmente pelo uso de diferentes recursos em sala de aula como propagandas, cinema, jornal impresso, jogos e aplicativos *online*. A introdução desses recursos nas aulas possui influência direta na aprendizagem atualmente, visto que aulas mais dinâmicas e voltadas

para a realidade dos alunos tem trazido de volta o interesse deles pelos conteúdos escolares. Os demais temas desse ano foram mais pontuais e provavelmente sobre assuntos que os professores tinham maior interesse em se aprofundar, como trazido pela “Diversidade cultural/ sexual”, que teve como título “Geo(grafias) de gênero: a diversidade sexual no espaço da escola”.

De forma geral, analisando os temas de todas as edições do PDE apresentadas, é possível notar que os assuntos atuais de cada ano influenciaram a escolha dos professores, além do interesse pessoal pelo tema a ser pesquisado. Alguns temas estiveram presentes em diversas edições, demonstrando que um mesmo assunto não deixa de ser atual, basta mudar o objetivo da pesquisa a ser realizada. A busca pelo conhecimento e o aprofundamento sobre os assuntos é uma maneira de enriquecer as aulas dos professores que passam pelo programa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do profissional de educação seja ela inicial ou de aprimoramento (continuada) ao longo da carreira é de grande relevância e tem sido alvo de pesquisas acadêmicas e projetos governamentais. Incentivar o professor a se aprimorar é possibilitar o melhor desempenho desse profissional no ambiente escolar e, conseqüentemente será observado o retorno na aprendizagem dos alunos. Ao longo dos anos temos visto diversos programas e projetos com esse propósito.

O Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) é uma proposta inovadora de formação continuada destinada aos professores da rede estadual do Paraná. É considerada inovadora pois abrange diferentes profissionais da educação durante o processo, os professores da rede estadual são envolvidos de duas formas: os que participam do programa e os que contribuem com esses, mediante as atividades do Grupo de Trabalho em Rede (GTR), além dos docentes das Instituições de Ensino Superior do estado e outros profissionais da área da educação.

O PDE permite a dedicação dos professores, pois é focado de acordo com a disciplina que ele ministra e permite o afastamento dos profissionais durante o programa. Mesmo sendo considerado um ótimo programa, foi possível observar alguns problemas, sobretudo no que diz respeito às verbas que não são repassadas ou que chegam com atraso, assim como foi relatado por alguns professores participantes e pela coordenadora de área Professora Eloiza Torres, e também a interrupção do programa por duas vezes, ocorrida pelo governo nos anos de 2011 e 2015.

Assim como já esperado durante a elaboração desta pesquisa, observamos que os professores participantes do Programa de Desenvolvimento Educacional são profissionais com muitos anos de atuação na área da educação, sendo a maioria com mais de 15 anos de carreira. Observamos que ao longo das edições essa característica tem mudado, especialmente pelas novas exigências para a seleção.

A participação no PDE influencia na atuação dos professores que conseguem inserir novas atividades na rotina do trabalho escolar, antes não

utilizadas, principalmente aquelas que incluem novas formas de avaliação e com recursos digitais.

A utilização de plataformas digitais no programa é um ponto positivo a ser ressaltado, já que permite grande alcance de forma que muitos professores conheçam o trabalho que está sendo realizado e contribuam com o tema que está sendo desenvolvido, além de também se habilitarem em determinados assuntos mediante as atividades e fóruns disponibilizados nos GTRs.

Podemos notar que os temas abordados nos projetos elaborados pelos professores do PDE são semelhantes de acordo com o ano da participação e que possivelmente são temas que eles têm dificuldade de abordar em sala e por isso buscaram aprofundar-se, além dos temas que possuíam maior evidência na mídia no período da participação no programa, como no ano de 2010 que teve a ampla divulgação sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos e o tema meio ambiente foi o de maior interesse.

O PDE de Geografia realizado na Universidade Estadual de Londrina tem contribuído para a formação continuada de professores de cinco Núcleos Regionais de Ensino (Londrina, Apucarana, Ivaiporã, Cornélio Procópio e Jacarezinho), mas foi possível perceber que a participação daqueles que residem mais proximamente de Londrina tem se sobressaído aos demais municípios. As questões de distância e falta de informação sobre o programa podem ser o motivo pela baixa procura de professores, fato negativo já que municípios menores podem sofrer com a carência de outras formas de formação para esses profissionais.

A evolução das conquistas do PDE na UEL foram significativas, sobretudo quanto a infraestrutura. A construção de um prédio destinado às atividades do programa, a aquisição de equipamentos e montagem de laboratórios, como computadores e as instalações para receber professores e orientadores demonstram o esforço dos participantes e os investimentos do governo para execução do programa.

Analisando os objetivos deste trabalho, constata-se que grande parte foi alcançada, visto que conseguimos realizar uma análise geral sobre o Programa de Desenvolvimento Educacional, caracterizamos o PDE de Geografia da Universidade Estadual de Londrina e alguns de seus participantes mediante os questionários respondidos; apresentamos os programas de formação

continuada do Paraná que foram antecedentes ao PDE e elencamos as temáticas abordadas pelos professores ao longo das edições do programa.

Portanto, concluímos que a interação de diversos profissionais com o auxílio de políticas públicas de incentivo à educação é o ponto chave do sucesso para a formação continuada, visto que a troca de saberes é uma via de mão dupla e um dos alicerces da educação de qualidade.

Recomenda-se para trabalhos futuros que, além dos professores do PDE, também os alunos desses professores sejam entrevistados, após o seu retorno do programa às escolas, permitindo assim verificar efetivamente a mudança ou não ocorrida no trabalho educacional desempenhado pelos professores PDE no dia-a-dia de sala de aula.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA UEL. **Prédio do PDE será inaugurado no Campus Universitário.** 2013. Disponível em:

<[http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ\\_not&FWS\\_Ano\\_Edicao=1&FWS\\_N\\_Edicao=1&FWS\\_Cod\\_Categoria=2&FWS\\_N\\_Texto=15993](http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&FWS_Ano_Edicao=1&FWS_N_Edicao=1&FWS_Cod_Categoria=2&FWS_N_Texto=15993)>. Acesso em: 23 set. 2013.

BRAGA, Rhalf Magalhães. Território, rede e multiterritorialidade: Uma abordagem conceitual a partir das corporações. **Geografias**, v.6, jul./dez. 2010. Disponível em:

<<http://www.igc.ufmg.br/portaldeperiodicos/index.php/geografias/article/download/512/383>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1999. p. 57-63.

CASAGRANDE, Marilsa de Paula. **A compreensão histórica dos professores PDE – um estudo no campo da educação histórica.** 2015. 151fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

CRISOSTIMO, Ana Lúcia; GOMES, Marquiana Freitas Vilas Boas; QUEIROGA, Marcos Roberto. Educação em movimento: escola e universidade integradas pela qualidade da Educação Básica no Centro-sul do Paraná. **Revista Conexão**, v. 10, n.1, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/6237/4040>>. Acesso em: 05 fev. 2016.

CUNHA, Mario Eleotério. **Motivação e estratégias para aprender de professores do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE.** 2014. 110 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

FERREIRA, Ariane de PAULA; VIEIRA, Cristian; LOUÇÃO, Vânia Mara. Os desafios na formação continuada para atender a diversidade. IN: LUGLE, Andreia Maria Cavaminami et. al. **Estágio, formação e trabalho docente: experiências das jornadas/cursos do FOPE/PRODOCÊNCIA.** Londrina: UEL, 2014. p. 554-555.

FERREIRA, Claudinei Camargo; ASARI, Alice Yatiyo. “Façam o que eu digo, mas não façam o que eu faço”: o ensino de geografia como instrumento de reprodução ideológica. In: GRATÃO, Lúcia Helena; CALVENTE, Maria Del Carmen Matilde Huertas; ARCHELA, Rosely Sampaio. **Múltiplas escolhas: Ensino-Pesquisa-Reflexão.** Volume V. Londrina: Edições Humanidades, 2008. p.133-160.

FIORIN, Renato. **Investigação da proposta de implementação do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) no Estado do Paraná: aspectos positivos e negativos**. 2009. 144fls. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

GÓES, Patrícia Cristiane; CALVENTE, Maria Del Carmen Huertas. O ensino de geografia hoje, na concepção de um grupo de professores. In: In: GRATÃO, Lúcia Helena; CALVENTE, Maria Del Carmen Matilde Huertas; ARCHELA, Rosely Sampaio. **Múltiplas escolhas: Ensino-Pesquisa-Reflexão**. Volume V. Londrina: Edições Humanidades, 2008. p.161-185.

GOMES, Marquiana de Freitas Vilas Boas. Formação continuada de professores: reflexões a partir de experiências em projetos de educação ambiental. **Currículo sem fronteiras**, v.14, n.1, jan./abr. 2014. Disponível em: <[www.curriculosemfronteiras.org/vol14iss1articles/gomes.pdf](http://www.curriculosemfronteiras.org/vol14iss1articles/gomes.pdf)>. Acesso em: 05 fev. 2016.

HUTNER, Mary Lane. **Projeto Folhas e Livro Didático Público**. 2012. Disponível em: <<http://www.artigos.livrorea.net.br/2012/05/projeto-folhas-e-livro-didatico-publico/>>. Acesso em: 23 ago. 2015.

KAERCHER, Nestor André. A geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1999. p.11-22.

MELLO, Guiomar Namó de. Políticas públicas de educação. **Estudos Avançados**, v.5, n.13, set./dez. 1991. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v5n13/v5n13a02.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2013.

MILANI, Maurina Ferrari S.; SALVI, Rosana F. O ensino de geografia: princípios e práticas sócio-ambientais. In: CALVENTE, Maria del Carmen Matilde Huertas; ARCHELA, Rosely Sampaio; GRATÃO, Lúcia Helena. **Múltiplas Geografias: Ensino-Pesquisa-reflexão**. Volume IV. Londrina: Edições Humanidades, 2007. p. 261-279.

MOREIRA, Ruy. Da região à rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. **Etc..., espaço, tempo e crítica**, v.1, n.1, jun. 2007. Disponível em: <[www.uff.br/etc/UPLOADS/etc%202007\\_1\\_3.pdf](http://www.uff.br/etc/UPLOADS/etc%202007_1_3.pdf)>. Acesso em: 29 fev. 2016.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. OLIVEIRA, Adão F. de; PIZZIO, Alex; FRANÇA, George. **Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas**. Goiás: Editora da PUC, 2010, p. 93-99. Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/texto-4-pol%C3%8Dticas-p%C3%9Ablicas-educacionais.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Manual de produção do FOLHAS**. Curitiba: SEED, 2006. Disponível em: <[http://www.seed.pr.gov.br/portals/portal/projetofolhas/manual\\_folhas.pdf](http://www.seed.pr.gov.br/portals/portal/projetofolhas/manual_folhas.pdf)>. Acesso em: 21 ago. 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Síntese do PDE 2007**. Curitiba: SEED, 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008. Disponível em: <[www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_edf.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edf.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **INSTRUÇÃO N.º 002 /2009 - SEED/SUED**. Curitiba: SEED, 2009. Disponível em: <[www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/.../instrucao022009sued.pdf](http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/.../instrucao022009sued.pdf)>. Acesso em: 28 set. 2015.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Síntese do PDE 2014**. Curitiba: SEED, 2014. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pde\\_roteiros/2013/documento\\_sintese\\_2014\\_incorporando\\_avaliacao.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pde_roteiros/2013/documento_sintese_2014_incorporando_avaliacao.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação **Grupo de Estudo em Rede – GER**. Curitiba: SEED, 2015a. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1316>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Cadernos PDE**. Curitiba: SEED, 2015b. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1336>>. Acesso em: 25 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Grupo de Trabalho em Rede – GTR**. Curitiba: SEED, 2015c. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=503>>. Acesso em: 25 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Tutorial para uso do sistema SACIR**. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=450>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. O que professores de um curso de licenciatura pensam sobre o ensino? In: \_\_\_\_\_. **Formação de professores: Pesquisas, representações e poder**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p.115-135.

POSSI, Ester H. de Barros. **Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE/PR (2007/2009)**: um estudo sobre transformações e permanências. 2012. 218 fls. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

RAMOS, Samantha Gonçalves Mancini. **O Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná e sua proposta de formação continuada**: foco nos grupos de trabalho em rede. 2011. 264 fls. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n. 34 jan./abr. 2007.

SABBATINI, Renato M. E. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet**: a Plataforma *Moodle*. 2007. Disponível em: <[www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf](http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf)>. Acesso em: 27 fev. 2016.

SEED/PR. **Núcleos Regionais de Educação**. Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br/>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

SILVA, Daniel Vieira da; SOCZEK, Daniel. Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná – PDE/PR: Considerações a partir da teoria da atividade de A. N. Leontiev. In: I Encuentro Latinoamericano de Profesores de Política Educativa. II Seminário Internacional de Questões de Pesquisa em Educação, n.1, 2015, Guarulhos. **Anais...** Guarulhos: UNIFESP, 2015. Disponível em: <[www.encuentrorelepe.com.br/down.php?id=1111&q=1](http://www.encuentrorelepe.com.br/down.php?id=1111&q=1)>. Acesso em: 20 fev. 2016.

SOUZA, Marcelo Nogueira de; MACEDO, Luis Henrique Zanon Franco de; FRAIZ, Rodrigo Viana; TIEPOLO, Talita Raqueli. As Políticas Públicas para o livro didático diante da redefinição do papel do Estado: a experiência do Livro Didático Público do Paraná. In: Jornada Internacional de Políticas Públicas, n.5, 2011, São Luís. **Anais...** São Luís: UFMA, 2011. Disponível em: <[http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA\\_EIXO\\_2011/IMPASSES\\_E\\_DESAFIOS\\_DAS\\_POLITICAS\\_DE\\_EDUCACAO/AS\\_POLITICAS\\_PUBLICAS\\_PARA\\_O\\_LIVRO\\_DIDATICO\\_DIANTE\\_DA\\_REDEFINICAO\\_DO\\_PAPEL\\_DO\\_ESTADO.pdf](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/IMPASSES_E_DESAFIOS_DAS_POLITICAS_DE_EDUCACAO/AS_POLITICAS_PUBLICAS_PARA_O_LIVRO_DIDATICO_DIANTE_DA_REDEFINICAO_DO_PAPEL_DO_ESTADO.pdf)>. Acesso em: 26 set. 2015.

TORRES, Eloiza Cristiane. **Entrevista concedida em 03 de fevereiro de 2016**. Londrina: UEL, 2016.

UEL. **PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional**. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/programas/pde/>>. Acesso em: 25 out. 2015.

ZAMBONE, Gisele. Diretrizes Curriculares de Geografia do Paraná: uma construção coletiva. In: CALVENTE, Maria del Carmen Matilde Huertas; ARCHELA, Rosely Sampaio; GRATÃO, Lúcia Helena. **Múltiplas Geografias**: Ensino-Pesquisa-reflexão. Volume IV. Londrina: Edições Humanidades, 2007. p. 35-45.

## BIBLIOGRAFIA

ADORNO, Theodor W. **Palavras e sinais: Modelos críticos 2**. Petrópolis: Vozes, 1995.

PINTO, Adriana Cristina. **A Geografia física na Educação Básica**: estudo de caso do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) no Paraná. 2014. 185 fls. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava.

STEIN, Alexandre. **Representações de formadores de professores de inglês no contexto do PDE-PR**. 2015. 91fls. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A

Questionário elaborado via *GOOGLE DOCS* e enviado via e-mail aos professores participantes do PDE

**1. Sexo:**

- Feminino
- Masculino

**2. Idade:****3. Cidade em que reside:****4. Há quanto tempo atua na educação:**

- até 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 a 15 anos
- mais de 15 anos

**5. Ano em que iniciou o PDE:**

- 2007
- 2008
- 2009
- 2010
- 2011
- 2012
- 2013

**6. Tema do trabalho no PDE:****7. Número de participantes no seu GTR no PDE:**

- Até 5 participantes
- 5 a 10 participantes
- 10 a 15 participantes

- mais de 15 participantes

**8. O que achou do formato do PDE?**

- Gostei.  
 Gostei parcialmente  
 Não gostei.

**9. Quais atividades promovidas pelo PDE foram mais importantes para o seu trabalho em sala de aula?**

**10. Houve alguma atividade irrelevante ou dispensável? Se sim, informar.**

**11. Avalie as contribuições do PDE para a melhoria do seu trabalho em sala de aula, na escala de 0 a 6:**

- 0  
 1  
 2  
 3  
 4  
 5  
 6

**12. A participação no PDE motivou a incluir atividades que antes não aplicava em sala de aula? Cite, pelo menos uma prática diferenciada possibilitada pelo PDE.**

**13. No que se refere às suas atitudes na escola (relacionamento com alunos e professores, elaboração e aplicação de atividades etc.) houve mudanças após o seu retorno do PDE? Se sim, quais?**

**14. Observou mudanças por parte dos alunos após seu retorno do PDE?**

- Sim  
 Não

**15. Avalie o seu GTR quanto à motivação e integração dos professores participantes, na escala de 0 a 6:**

- 0

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6

**16. Em sua opinião, que mudanças são necessárias implementar para a melhoria do PDE?**

**17. Houve incentivo por parte da direção/coordenação da escola em que trabalha para que você participasse do PDE?**

## APÊNDICE B

Roteiro de entrevista realizado com a representante de área de geografia do  
PDE da UEL

1. Nome:
2. Cargo que ocupa no PDE:
3. Há quanto tempo está no PDE?
4. Como entrou no PDE:
5. Quais as principais mudanças observadas durante esse tempo em que está no PDE?
6. Se um professor que não é da área de ensino tiver interesse em participar e orientar, ele pode?
7. Entre os professores que participaram para os professores que participam agora, tem alguma diferença no perfil?
8. Quanto a estrutura, quais as diferenças nesses anos?
9. Acredita que mudanças seriam necessárias para melhorar o programa?
10. Você ainda tem contato com professores que já participaram do PDE? Você consegue perceber ou eles relatam mudanças no trabalho após a participação no PDE?
11. Ao longo dos dois anos, é possível observar mudanças/ crescimento dos professores dentro do programa?
12. Observa interesse por parte do governo em dar continuidade ao programa?
13. Acredita que o principal motivo de ingresso ao PDE é a capacitação dos profissionais? Ou teria outros motivos?

## APÊNDICE C

Títulos dos trabalhos de geografia dos cadernos PDE e temas em que foram agrupados

Título do trabalho	Tema agrupado
Geografia em escala local: um estudo de caso do Município de Sertanópolis	<b>Estudo local</b>
Geografia em escala local: um estudo de caso do Município de Borrazópolis	
Geografia em escala local: um estudo de caso do Município de Califórnia	
Geografia em escala local: um estudo de caso do Município de Califórnia	
Geografia em escala local: um estudo de caso do Município de Sertanópolis	
Geografia em escala local: um estudo de caso do Município de Borrazópolis	
Geografia em escala local: um estudo de caso do Município de Califórnia	
Geografia em escala local: um estudo de caso do Município de Califórnia	
Geografia em escala local: um estudo de caso do Município de Cambira	
Geografia em escala local: um estudo de caso do Município de Londrina	
Geografia em escala local: um estudo de caso do Município de Sertanópolis	
Geografia em escala local: um estudo de caso do Município de Londrina	
Geografia em escala local: um estudo de caso do Município de Uraí	
Geografia em múltiplas escalas do local ao global: o Município de Cambé	
Geografia em escala local: um estudo de caso do Município de Porecatu	
Geografia em escala local: um estudo de caso do Município de Londrina	
A transformação do espaço geográfico pela cultura da soja.	
O ensino da geografia em quadrinhos: paisagem e evolução histórica do município de MANOEL RIBAS - PARANÁ	
Conhecimento do espaço de vivência como ponto de partida para a conquista da cidadania	
O Estudo da Paisagem no Município de Bom Sucesso - PR	
A construção de identidade em moradores de bairros rurais de Alvorada do Sul.	
Mata Atlântica; riqueza vegetal e utilização desordenada	<b>Meio Ambiente</b>
"Terra Planeta Água". Até quando ouviremos esta afirmação?	
Água Subterrânea: ela pode acabar?	
A água e suas múltiplas escalas: Estudo de caso em Jaguapitã	
Hidrografia e a valorização do meio local	
A Problemática da Ocupação de Fundo de Vale	
Recuperação e preservação da Mata dos Pinhais ou Mata de Araucárias	
Gestão Sustentável do Lixo no Contexto Escolar	
Contribuição metodológica de manejo, legislação, fiscalização e avaliação da arborização urbana: subsídios para o processo da Educação Ambiental, da escola para a comunidade.	
Educação ambiental e geografia: a paisagem do lixo e a compostagem como alternativa	
Processos Erosivos do Relevo e Assoreamento no Município de Lunardelli	
Consumir Sim! Mas de maneira cautelosa, cuidadosa e sustentável seleção do	

lixo doméstico como prática ambiental educativa	
A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção	
Análise socioambiental do Córrego Água Fresca em Londrina	
RECICLAGEM: APRENDER PARA PRESERVAR E TRANSFORMAR	
GEOGRAFANDO O CÓRREGO DO LEME: Práticas E Saberes Educativos	
Agenda 21 escolar: práticas metodológicas em educação ambiental no Córrego Coari	
Ações integradas: alunos, escola e comunidade nas decisões na construção do ambiente saudável - Caso do entorno do Col. Est. Adélia D. Barbosa de Londrina-PR	
Fome por quê?	
Repensar sobre o Trabalho do Professor de Geografia	
A inserção da tecnologia por meio de blog e <i>webquest</i> em sala de aula	
Música e Educação no Ambiente Escolar	
Mídia impressa e ensino de geografia: um esforço de conciliação	
O Trabalho de Campo no Ensino Fundamental anos Finais - Ribeirão Mumbuca – Sertanópolis – PR.	
A Mídia Impressa e a Produção de Textos como Recursos Complementares para o Ensino da Geografia.	
Geografia em canção	
Ensino de geografia e mídia impressa: experiência pedagógica com alunos de 7ª série - IBIPORÃ - PARANÁ	
A materialização espacial do consumismo em Londrina e suas consequências socioambientais.	
As transformações socioespaciais da cultura da soja no Norte do Paraná: o trabalho de campo no ensino da Geografia	
Estratégias de planejamento e avaliação do ensino de geográfica sob a ótica da dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico de Londrina	
Música e Imagem: Linguagens que educam.	
Avaliação Escolar: Do ponto de vista dos professores	
Propaganda e Espaço Geográfico	
O cinema e a diversidade cultural na sala de aula.	
O Uso do Jornal Impresso nas aulas de Geografia	
O Ensino de Geografia - Uma reflexão acerca da Educação e da Ciência: uma proposta de ação	
Redes e tecnificação do território: pontos e contrapontos na Construção de Usinas Hidrelétricas	
Os Jogos no Ensino e Aprendizagem de Geografia	
O USO DE APLICATIVOS ON-LINE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA CARTOGRÁFICA	
O trabalho feminino nos algodoais de Assaí - PR na década de 1950	
A Modernização do Campo e a Desvalorização do Trabalho e Trabalhador Rural no Município de Iporã-PR	
A Modernização Agrícola na Cultura de Grãos como Geradora de Mão-De-Obra Especializada na Região Norte do Paraná.	
TERRA E O HOMEM: A AGRICULTURA FAMILIAR COMO ESTRATÉGIA DE FIXAÇÃO	
	<b>Linguagens, técnicas e metodologias</b>
	<b>Agricultura</b>

DO HOMEM NO CAMPO NA ESPACIALIDADE DO MUNICÍPIO DE LONDRINA	
A Modernização da Agricultura e as Transformações Socioespaciais no Município de Grandes Rios - PR	
A Prática Consciente do Aluno Agricultor em sua Propriedade – Curso Técnico em Agropecuária da Casa Familiar Rural.	
Modernização da Agricultura e Transformações socioespaciais no Município de São João do Ivaí - Pr	
O monopólio das usinas de cana-de-açúcar exercido não apenas sobre a terra, mas sobre a vida dos trabalhadores rurais do Vale do Ivaí.	
Levantamento de Possibilidades de Turismo Rural no Município de Lunardelli	
Cidade – paraíso ou caos?	
Geografia em múltiplas escalas do local ao global: o Município de Ibiporã	
Você sabe por que o Brasil é dividido em regiões?	
Investigando a produção do espaço urbano: uma experiência em sala de aula	
A dinâmica da cidade de São João do Ivaí – PR e os territórios de exclusão, através do olhar dos alunos do Colégio Estadual Arthur de Azevedo.	
Formação, o crescimento populacional, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização.	<b>Urbanização</b>
Crescimento urbano do município Conjunto Porto Seguro–Pirapó–Apucarana -PR	
Londrina: O Crescimento Urbano, o Ribeirão Cambé e a Natureza; “Tudo Flui” tudo está em movimento	
Estudo da ferrovia em Apucarana como uma fronteira socioeconômica	
A mobilidade urbana na cidade de Londrina: uma abordagem do trânsito	
Alfabetização cartográfica na EJA – Educação de Jovens e Adultos. O mapa do georreferenciamento educacional nas aulas de Geografia	
Alfabetização Cartográfica para alunos do curso de Formação Docente da Educação Infantil e anos Iniciais de Ensino Fundamental	
Contribuições da alfabetização cartográfica no ensino fundamental - anos finais	<b>Cartografia</b>
Mini-Atlas: Espaço Geográfico e o Conceito de Lugar	
Fazer para Aprender Mapas e Maquetes: Despertando o Interesse pela Geografia	
Orientação e localização no espaço urbano com a utilização de guias de ruas	
Merenda Escolar	<b>Alimentação</b>
Abrir caminho para o aluno se expressar pode tornar o ensino mais interessante e interdisciplinar	
As prováveis fontes de violência no entorno e interior da escola estadual Antonio Iglesias e as consequências para o rendimento escolar.	<b>Interdisciplinaridade</b>
Dinâmica Populacional: como vivem a comunidade familiar e os alunos do Colégio Estadual Alberto Santos Dumont do Município de Apucarana – PR	
Atividades pedagógicas que ajudam na inserção dos jovens do Ensino Médio no mercado de trabalho	<b>População</b>
História e cultura afro-brasileira no ensino de Geografia.	
Geo(grafias) de gênero: a diversidade sexual no espaço da escola.	<b>Diversidade cultural/sexual</b>